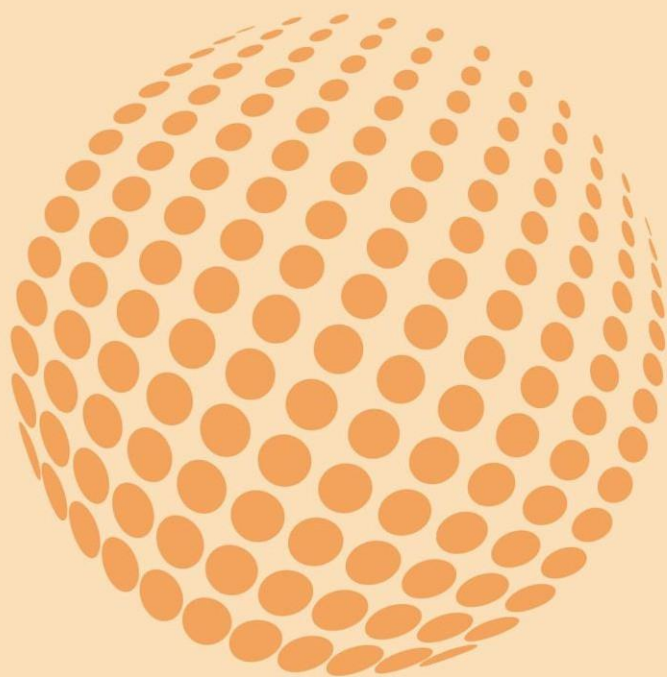




PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



2026

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Salvador

2026

APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Político Pedagógico do Colégio São Paulo é um convite à reflexão dos fazeres pedagógicos da nossa instituição, uma vez que a educação encontra-se em pleno movimento e que o ensinar e o aprender requerem saberes atualizados e dinâmicos.

Sua ressignificação foi resultante da contribuição de seus educadores e dos consultores que se debruçaram nos documentos escritos anteriormente e selecionaram aqueles que melhor representam a proposta pedagógica do Colégio São Paulo, a fim de que ele continue a sua nobre missão de educar os jovens de nosso país.

Não consideramos que este Projeto esteja concluído. Pelo contrário, continuaremos atentos ao que acontece no cenário educacional, às novas produções acadêmicas, as leis e as resoluções, com a finalidade de realizarmos os ajustes necessários ao atendimento das demandas, oriundas da própria comunidade ou pelos órgãos normativos.

Retomamos, mais uma vez, o processo de ressignificação desse Projeto Político Pedagógico mediante as exigências apresentadas pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular e a Lei 13.415, de fevereiro de 2017, que altera a Lei 9394, de 20 dezembro de 1996, sem perder de vista os princípios filosóficos que sustentam o Colégio São Paulo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. IDENTIFICAÇÃO	10
LOCALIZAÇÃO	10
ENTIDADE MANTENEDORA	10
CRIAÇÃO.....	10
AUTORIZAÇÃO	10
ETAPAS DE ENSINO	10
3. HISTÓRICO	11
4. OBJETIVOS.....	17
5. MISSÃO, VISÃO e VALORES.....	18
6. FUNDAMENTOS	19
6.1. ÉTICO-POLÍTICOS	19
6.2. EPISTEMOLÓGICOS.....	22
6.3. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	24
6.4. DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS.....	26
7. PROPOSTA CURRICULAR.....	27
7.1. CONCEPÇÃO	27
7.2. ESTRUTURA CURRICULAR	29
7.3. PRESSUPOSTOS DE AVALIAÇÃO.....	30
7.4. DIMENSÃO TECH.....	34
7.5. INTERNACIONALIZAÇÃO	37
7.5.1. BILÍNGUE CAMBRIDGE INTERNATIONAL SCHOOL	38
7.5.2. DISCIPLINA LÍNGUA INGLESA.....	40
7.5.3. EXAMES CAMBRIDGE	41
7.5.4. ACONSELHAMENTO ACADÊMICO INTERNACIONAL	42

7.6. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	44
7.6.1. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E CURRÍCULOS.....	45
7.6.2. A BNCC DO ENSINO MÉDIO	49
7.6.2.1. ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO COLÉGIO SÃO PAULO.....	50
8. EDUCAÇÃO INCLUSIVA	51
8.1. AÇÃO COM A FAMÍLIA	52
8.2. AÇÃO COM O ESTUDANTE	53
8.3. AÇÃO COM O PROFESSOR	53
8.4. AÇÃO COM OUTROS PROFISSIONAIS.....	54
9. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	54
9.1. SETORES.....	55
9.2. AÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA.....	56
10. MATRIZ CURRICULAR.....	62
10.1 MATRIZ CURRICULAR – 1º ao 9º Ano EF	62
10.2 MATRIZ CURRICULAR – 1ª à 3ª Série EM	63
REFERÊNCIAS	66

1. INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de nº 9394/96, outorga aos estabelecimentos de ensino a incumbência de elaborar o seu Projeto Político Pedagógico e submetê-lo à apreciação das Secretarias de Educação de cada Estado, através de seus órgãos específicos, e, a partir da aprovação colocar em prática a proposta pedagógica descrita no referido documento.

Em atenção às essas exigências o Colégio São Paulo reescreveu este documento o qual passou a vigorar no ano de 2022. O trabalho de ressignificação desse documento foi coordenado pela equipe pedagógica e, também, por consultores educacionais e, teve como resultado a definição do seu Projeto Político Pedagógico cujas bases se assentam nos pressupostos legais e de conceituação pedagógica preconizados pela referida Lei.

A proposta ressignificada preserva aspectos ético-políticos, epistemológicos e pedagógicos que fundamentavam o documento anterior e apontam para uma concepção da prática educacional, que preconiza os valores reconhecidos e selecionados pelo CSP como fundamentais para a inserção do ser humano na vida e no mundo do trabalho. Também foi atualizada considerando a Reforma do Ensino Médio regulamentada pela Lei 13.415, de fevereiro de 2017, que “Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e [...]. A Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, que “atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ensino Médio”. A Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, que “Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio” e a Portaria nº 521, de 13 de julho de 2021, que “Institui o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio”.

Este documento tem como componentes adicionais a Proposta Pedagógica do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental e seus Projetos, além do Regimento Escolar do Colégio São Paulo.

Cabe salientar que o Projeto Político Pedagógico é o documento que referencia o planejamento, e as ações pedagógicas desse Colégio que atua no âmbito da Educação Básica – 1º Ano do Ensino Fundamental à 3ª Série do Ensino Médio, bem com ratifica a Formação Continuada dos profissionais da área pedagógica que atuam nessa Instituição.

2. IDENTIFICAÇÃO

LOCALIZAÇÃO

O Colégio São Paulo tem sua sede à Rua Luís Portela da Silva, 628, Bairro do Itaigara, na cidade do Salvador, Estado da Bahia.

ENTIDADE MANTENEDORA

O Colégio São Paulo é mantido pelo Colégio São Paulo - Inspira Mudança Participações S/A - CNPJ: 28.580.065/0019-00

CRIAÇÃO

Colégio São Paulo (CSP) foi criado em 27 de setembro de 1977, à rua Marechal Floriano, nº 13, bairro do Canela, na cidade do Salvador, Estado da Bahia.

AUTORIZAÇÃO

O Estabelecimento recebeu Autorização de Funcionamento pela Resolução CEE 440/78, publicada no Diário Oficial de 12 e 13 de março de 1978 e reconhecido pela Resolução CEE 064/90, publicada no Diário Oficial de 17/18 de novembro de 1990.

ETAPAS DE ENSINO

O CSP tem a finalidade de ministrar a Educação Básica em suas etapas de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

3. HISTÓRICO

Fundamentado na experiência do passado e, numa visão do futuro, o Colégio São Paulo prossegue há três décadas, precisamente trinta e sete anos, no propósito de formar o cidadão integral, preparado para os desafios da vida, sem perder de vista os princípios e ensinamentos de São Paulo, o apóstolo do amor, que nos inspiram.

1977

Nasce na mente e no coração de um grupo de educadores o sonho de criar uma escola. Inspirados nos princípios e ensinamentos do apóstolo do amor, São Paulo, foi edificado o Colégio São Paulo.

No dia 27 de setembro, com entusiasmo e otimismo, numa casa alugada no bairro do Canela, à rua Marechal Floriano, nº 13, iniciam-se as matrículas.

O tempo avança, o trabalho prospera e a demanda dos alunos cresce. Na mesma rua, uma nova casa foi alugada, a de nº 61.

1983

Seis anos depois, uma decisão necessária: deixar a sombra da velha mangueira e dar continuidade à história, em instalações mais amplas, adequadas à realidade, no bairro do Itaigara.

1992

Sempre tendo como lema as palavras de São Paulo, o apóstolo do amor, em Coríntios 13:1: ***“Ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos e não tivesse amor, eu nada seria”***, o CSP comemorou com alegria e entusiasmo seus 15 anos de existência.

1993

Faleceu D. Jane Regis Sousa, sócia-fundadora, esposa do Rev. Enoch. Esta foi a perda mais significativa na história dessa Escola. D. Jane viveu para a educação e, seus ideais eram pautados na justiça, na paciência, na equanimidade, na caridade e no amor.

Todos que tiveram o privilégio de desfrutar do convívio de D. Jane consideram-na uma bênção de Deus. A partir do ocorrido, Enoch Junior, seu filho mais velho, passa a integrar a equipe de direção do CSP.

1997

Vinte anos de desafios, vinte anos de memória, pontilhados de acontecimentos alegres e alvissareiros ou tristes e laboriosos. Vinte anos de dedicação à vida de alunos e alunas, para que, no desenvolvimento da consciência crítica e autônoma, se tornem cidadãos do mundo.

Vinte anos marcados pelo amor, entusiasmo e otimismo.

1999

Visando sempre criar melhores e mais adequadas condições à formação dos alunos e alunas, é edificado outro prédio, com modernas instalações.

2002

A comunidade São-paulina comemora os 25 anos do Colégio, com muita emoção, lançando nova logomarca e novo uniforme, traduzindo o espírito inovador sempre presente em suas ações. Os ex-alunos reúnem-se num grande evento – No Que Deu V – reforçando os laços de amizade construídos ao longo do tempo em que estudaram no Colégio São Paulo.

2004

O CSP estabelece como objetivo maior o estreitamento das relações escola x família, no Projeto de Convivência Social, desenvolvendo atividades significativas através do *Ciclo de Palestras, Projetos Solidários, Reuniões e Encontros*, propiciando a vivência de valores fundamentais para o exercício da cidadania.

2005

Foi um ano de reencontro para matar a saudade.

Em um clima de alegria e descontração mais de 1500 ex-alunos participaram do evento – E aí, No Que Deu VI.

A Olimpíada Interna marcou também 2005, reunindo os alunos de Alfa à 8ª série, em atividades lúdicas, competitivas e solidárias como meio de interação e inclusão.

2006

Filosofia: O Colégio São Paulo coloca, a partir desse ano, como um dos seus principais diferenciais a introdução da disciplina Filosofia na matriz curricular no Ensino Médio e a implantação de atividades e práticas filosóficas nos cursos de Alfabetização à 8ª série. Essa implantação tem o objetivo de criar mais um espaço para aprofundamento, discussão e reflexão de temas, tais como valores éticos na convivência humana, solidariedade e responsabilidade social, despertando no aluno o senso crítico e gosto pela busca do conhecimento.

Laboratório de Química e Biologia: um novo laboratório de Química e de Biologia foi instalado, com equipamentos modernos, seguindo as normas de biossegurança.

2007

O CSP comemora seus 30 anos com “cara” nova: um novo slogan que consolida o trabalho educativo desenvolvido nesses anos; instalações restauradas para atender às demandas atuais de conforto, uma nova fachada, apresentando um projeto arquitetônico arrojado; um mural “leve” e lúdico que trouxe um novo visual ao prédio II, novos equipamentos e recursos tecnológicos (novos computadores, projetos multimídia e lousa eletrônica) para complementar o trabalho didático, a formação pedagógica, e a formação na área de novas tecnologias para seus professores.

2010

Em janeiro de 2010 foram concluídas as negociações para a aquisição do completo controle societário do Colégio São Paulo pelos controladores da Entidade Mantenedora do Colégio Anchieta. A escolha dos anteriores proprietários do Colégio São Paulo, pelo Colégio Anchieta, deveu-se, em especial, à identidade comum dos princípios básicos para a educação dos jovens, das duas Instituições de Ensino, fundamentados no Amor, Respeito, Solidariedade e Autonomia, princípios estes cristãos e democráticos. A Profª Maria do Socorro Mota da Silva Santos foi convidada a assumir a Direção do Colégio.

A nova diretoria propõe continuar a missão do Colégio São Paulo, manter a sua Filosofia e práticas que norteiam a sua Proposta Pedagógica, dando ênfase às novas tecnologias, à obtenção dos melhores resultados para a educação dos atuais e futuros alunos e às condições para o fortalecimento do lema “o que nós fazemos faz o mundo melhor”.

2012

Ano de comemoração dos 35 anos do Colégio São Paulo. A data foi comemorada, por toda a comunidade São-paulina, com muita alegria. Uma caminhada foi organizada, com a participação de seus alunos e pais, dos educadores, dos eternos alunos e de sua diretoria atual e da anterior. Um café da manhã foi servido na sede do Colégio e a emoção envolveu os presentes.

Nesse mesmo ano foi inaugurado o Teatro São Paulo, considerado o mais moderno e aparelhado teatro da cidade do Salvador.

2015

Cinco anos se passaram e o compromisso assumido, pela nova diretoria, com a comunidade São-paulina, de manter os seus princípios e ideais de educação, se consolida. A retomada do crescimento, novos alunos, suas famílias e outros educadores passam a integrar a história desse colégio.

Nesse período, novos investimentos foram realizados: o curso de Inglês por nivelamento e com a certificação da Universidade de Cambridge, clube de robótica, educação financeira, turno complementar bem estruturado, para atender aos alunos do 1º ao 5º Ano do EF.

No aspecto físico, foram criadas a brinquedoteca, a sala de robótica, a sala de ginástica rítmica e ballet, uma recepção, um refeitório confortável, um novo espaço de convivência, a construção de um elevador, inserindo o Colégio nas normas de acessibilidade, salas bem equipadas, entre outras melhorias. A instalação da biblioteca, Joana Araújo Regis Sousa, foi ampliada e seu acervo renovado, o que possibilita mais conforto e incentivo aos leitores.

2017

O ano esperado pela comunidade São-paulina, afinal são quarenta anos dedicados à educação de crianças e jovens da Bahia. Algumas comemorações aconteceram, entre elas o Concerto Comemorativo dos 40 anos do Colégio São Paulo, realizado na noite de 27 de setembro de 2017. O Coral São Paulo, formado por alunos do 4º ao 9º Ano do EF e por alguns dos eternos alunos do colégio, regido pelo Maestro Alcides Lisboa e músicos convidados, abrilhantaram o concerto.

A noite também contou com a participação dos vencedores do Talentos São Paulo-2016. Os atuais Diretores da Entidade Mantenedora, a Gestora do Colégio, Corpo-Técnico Pedagógico, Educadores da Instituição, alunos, familiares e convidados se emocionaram com as apresentações, bem como com os pronunciamentos proferidos. Foi uma noite inesquecível!

2018

Lançamento do Livro comemorativo dos quarenta anos do Colégio São Paulo, nele encontram-se registradas algumas entrevistas, relatos, fotos e depoimentos de pessoas que conviveram com os seus fundadores, antigos educadores, eternos alunos e a comunidade atual. Os novos dirigentes decidiram pelo lançamento do Livro, para resgatar a história do colégio, bem como contribuir com o GACC (Grupo de Apoio à Criança com Câncer), que acolhe crianças em tratamento de câncer e seus acompanhantes, pois a renda foi revertida em prol dessa causa.

2019

A comunidade São-paulina que no ano anterior, na noite em que foi lançado o Livro Comemorativo dos quarenta anos do Colégio São Paulo, viveu momentos emocionantes com a presença de alguns de seus fundadores e as suas histórias, amanheceu no dia 22 de julho de 2019 com uma notícia triste, o falecimento do Reverendo Enoch, um dos mentores e sócio-fundador da instituição, um educador que registrou, no hino, o seu amor pelo Colégio São Paulo.

Nesse mesmo ano, no dia 04 de outubro falece o Prof. Robson Magalhães Barreto, também sócio-fundador do Colégio São Paulo e que deixou inúmeros ensinamentos. Nossa homenagem e admiração a esses Mestres!

Ao pensar no futuro, o Colégio São Paulo pretende manter seu reconhecido como instituição de excelência, pautado numa Educação Humanista, na expansão do conhecimento e neste sentido, também firmou convênios e parcerias com instituições internacionais de ensino, situadas na Alemanha, em Portugal e nos Estados Unidos.

4. OBJETIVOS

O Colégio São Paulo imbuído no compromisso de Formar cidadãos conscientes e responsáveis com a construção de um mundo melhor alicerça a sua Proposta Pedagógica nos pilares: Amor, Respeito, Autonomia e Solidariedade aliado a aquisição de conhecimentos e valores visando os seguintes objetivos:

- Criar condições de ensino e de aprendizagem que tornem as pessoas felizes e competentes.
- Proporcionar ambiente de convivência baseado na aceitação do outro como legítimo outro, na convivência escolar.
- Oportunizar a formação de cidadãos autônomos e críticos cujas atitudes se caracterizem pela solidariedade e pelo amor.
- Promover a vivência de valores éticos, políticos e culturais que contribuam para a autorrealização e a transformação social.
- Incentivar ações e projetos direcionados para o contínuo aperfeiçoamento pessoal visando a adequação a um mundo em constante transformação.
- Avaliar, permanentemente, projetos e propostas, com o envolvimento de toda a comunidade escolar.
- Implementar ações educativas visando o enriquecimento da prática e a formação do educando.
- Apoiar as ações do grêmio estudantil valorizando as experiências de protagonismo dos educandos, visando sua participação social.
- Favorecer a formação continuada dos profissionais como princípio norteador da práxis pedagógica.
- Compartilhar com a comunidade os seus princípios, valores e objetivos.

Ao elaborar o seu Projeto Político Pedagógico, o Colégio São Paulo também prioriza a formação da criança como um ser sendo, considera as suas peculiaridades, a sua forma de aprender, os seus estágios de desenvolvimento, a sua afetividade, psicomotricidade e cognição. Neste ponto apoiou-se nos pressupostos teóricos de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon e entende que a criança constrói o conhecimento e se desenvolve em interação com o meio e para isso utiliza diferentes linguagens.

5. MISSÃO, VISÃO E VALORES

MISSÃO

Promover educação integral que favoreça a formação plena de sujeitos autônomos na construção do conhecimento, em sintonia com as exigências sociais, políticas, científicas, tecnológicas e a realidade de trabalho globalizado, capazes de intervir com o mundo e as pessoas de forma crítica, consciente e responsável.

VISÃO

Ser uma instituição educacional que atue na Educação Básica, em suas etapas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, com estrutura de caráter permanente de formação multidisciplinar, sendo reconhecida como instituição de excelência no âmbito educacional, que visa à formação continuada de comunidades de conhecimento, investigação e pesquisa, com autonomia na construção de novos saberes.

VALORES

Amor, Respeito, Autonomia e Solidariedade.

6. FUNDAMENTOS

6.1 Ético-Políticos

Eu sustento que a única finalidade da ciência está em aliviar a miséria da existência humana.

Brecht

Em um contexto de mundo em constante transformação cultural, social e profissional a escola tem sido marcada por demandas até então só destinadas a família. Diante desse cenário, o Colégio São Paulo vem assumindo, desde a sua fundação, o papel e a função de educar alicerçado em princípios éticos-filosóficos tendo como lema: o que nós fazemos faz o mundo melhor.

Assim, o Amor, a Autonomia a Solidariedade e o Respeito foram os valores selecionados para nortear a formação de pessoas, solidárias, acolhedoras, críticas, empreendedoras e éticas. Essas pessoas se configuram na comunidade São-paulina: alunos, educadores, funcionários, famílias e os eternos alunos que se fazem presentes não só no evento **no que deu** que acontece em a cada quatro anos, mas através da valorização, da validação e do orgulho em ter sido formado por essa casa de educação. A educação aqui perpassa pela convivência diária por aqueles que casa frequentam, convivem, vivem a experiência e se educam mutuamente com a finalidade de construir um mundo melhor.

Ao tomar essa concepção filosófica como cerne do trabalho pedagógico, a instituição, se pauta no ato de educar por Amor. O Amor disceminado pelo Apostólo Paulo: *ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como metal que soa como címbalo que retine*. De que adianta, o conhecimento, a solidariedade, o respeito e a autonomia sem a existência do Amor? Desse sentimento é que decorre a possibilidade de enxergar o outro, o exercício da empatia e a possibilidade de construção de um mundo melhor, onde todos possam existir de maneira digna independente das escolhas de vida.

Ainda nessa perspectiva, a Solidariedade é ressaltada como um valor que pode e deve ser construído o que favorece a consolidação do sentimento do Amor, pois é através da relação de amor, de cumplicidade e de amizade que a Solidariedade emana e favorece a minoração da miséria afetiva e do desencanto tão marcados na contemporaneidade.

Esse comportamento tem mostrado ao mundo o sabor amargo e o mal estar civilizacional. Frente a esse cenário, aparece a necessidade de retorno significativo ao cultivo dos bons sentimentos e a demonstração desses através de ações positivas o que tem sido provado ser da ordem do possível ainda acontecer.

Nessa perspectiva, se efetiva a dimensão alteritária da existência que, na contemporaneidade, tem sido desqualificada pela moral do hedonismo que significa o prazer imediato, o comportamento do olhar para si na sociedade do espetáculo onde o ego impera, onde o eu se sobressai ao nós sem atentar e sem considerar devidamente a densidade da existência do outro, aqui se encontra o esvaziamento da relação de responsabilidade do sujeito com o seu semelhante.

É nesse sentido que o Colégio São Paulo vem atuando ao longo dos quarenta e quatro anos de fundação, na contramão da desumanização e na validação da construção dos referidos valores tão importantes para a existência.

Aliado ao desenvolvimento, a concepção e a apreensão dos valores: Amor, Respeito e Solidariedade o Colégio São Paulo reconhece e trabalha para que os seus educandos desenvolvam a Autonomia, pois o comportamento autônomo favorece e viabiliza a externalização dos valores. Esse trabalho se materializa através de projetos pedagógicos que favorecem a reflexão de sentimento de pertença ao grupo e ações solidárias que permitam o entendimento da responsabilidade frente ao outro, da compreensão e do discernimento de que o que se faz reverbera no semelhante e na comunidade.

Com essa compreensão, o trabalho com vistas no desenvolvimento da autonomia promove o desenvolvimento da capacidade crítica e a consciência do agir com responsabilidade, o discernimento de não pensar apenas em si, mas no mundo que o cerca, ou melhor, apreender que eu sou o mundo, estou inserido nele e não o mundo é meu.

Com essa filosofia o Colégio São Paulo assume o papel e a função de que educar ultrapassa a aquisição dos saberes postulados pelo Ministério da Educação, pelos decretos educativos, pelos saberes disciplinares apenas, mas a responsabilidade de que educar é um ato complexo que supõe a compreensão da realidade, da escola, do aluno, do ensino e da aprendizagem, do saber, bem como um repensar, um recriar, num movimento incessante na busca de uma existência mais amorosa, mais compreensiva em prol de um mundo mais humano que possa conduzir e tornar o que ainda não somos.

Nesse sentido, Larrosa explica:

O gesto inaugural da filosofia é aquele em que o pensamento não se reconhece no regaço de um saber que já se tem, mas no jogo de um aprender que não termina; não na segurança das respostas, mas na inquietude das perguntas; não no repouso finalmente conseguido do resultado, mas no movimento incessante da aspiração e da busca; não na arrogância triunfante da posse, mas na medicância ansiosa do desejo.



O AMOR, a SOLIDARIEDADE, a AUTONOMIA são os valores que norteiam a nossa prática pedagógica, através do profundo sentido de RESPEITO, contribuindo para a formação de pessoas competentes, acolhedoras, críticas, empreendedoras e éticas, autores partícipes na construção de um mundo melhor.

6.2 Epistemológicos

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

1

Percepção do educando como um ser integral em suas dimensões física, emocional, mental, espiritual e histórica.

2

Compreensão de que a educação implica na percepção:

- a) Da escola como contexto em se dá a construção do conhecimento no conjunto de diferentes saberes e,*
- b) Da mediação docente como ato de competência científica, técnica e socioambiental.*

3

Concepção de desenvolvimento do ser humano como um processo contínuo gradual e interativo, com crescentes possibilidades de adaptações às situações de vida.

4

Reconhecimento de que o respeito, a compreensão, e a aceitação, constituem-se em atitudes imprescindíveis ao estabelecimento de um contexto favorável ao desenvolvimento do educando.

5

Identificação e ação nas variáveis que possam representar obstáculos à aprendizagem e ao crescimento do educando.

Cabe, inserir também no currículo do Colégio São Paulo as competências Gerais e as Específicas de cada Área de conhecimento sugeridas nas BNCC da Educação Básica em todas as suas etapas, da Educação Fundamental ao Ensino Médio, com a Reforma desta última, mediante a Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Também devem ser consideradas as Habilidades Gerais e Específicas, descritas nas BNCC apresentadas pelo Ministério da Educação e que irão servir de referência para a ressignificação curricular em todos os níveis, destacando-se os Itinerários Formativos que serão descritos quando da apresentação do processo de reestruturação do Ensino Médio do Colégio São Paulo neste documento.

Os Itinerários Formativos foram definidos e apresentados na PORTARIA Nº 1.432, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018, publicada no DO de 05 de abril de 2019, e que estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.

Apresentamos em seguida, a concepção de Competência segundo a BNCC. As Habilidades Gerais e as Específicas de cada Área de conhecimento, pelo fato de representarem um número elevado, considerando-se todas as áreas e seus componentes, poderão ser consultadas nas Próprias BNCC constantes no portal do MEC.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.¹

¹ Portal do MEC – Perguntas mais frequentes sobre a BNCC. Consulta em 8 de abril de 2019

6.3 Competências Gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do Planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A BNCC em toda a Educação Básica aponta princípios e valores orientados através das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e na LDB Lei de Diretrizes e Base e reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação integral dos alunos, assim como a responsabilidade de assegurar as aprendizagens essenciais para cada etapa de Educação Básica. Nessa perspectiva aponta que as seguintes ações devem ser efetivadas:

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;
- conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
- construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;
- selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;
- criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;
- manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino. (BNCC EI e EF, p. 16-17)

Percebe-se, a partir das inovações apresentadas na BNCC, preocupações com a formação dos educandos de forma contextualizada e aliada à sua participação no processo de aprendizagem, mediante recursos didáticos e tecnológicos que unidos às metodologias e estratégias de forma contextualizada poderão contribuir para a plena formação do aluno.

6.4 Didático-Pedagógicos

Fundamentos didático-pedagógicos

O Projeto Pedagógico considera:

- 1** *A Escola como espaço de pesquisa, informação, ampliação e construção de conhecimento.*
- 2** *A prática pedagógica como ação dinâmica, viva, inserida no amplo contexto sociopolítico, cultural e espiritual.*
- 3** *A avaliação como parte do processo de formação coerente com os objetivos da ação educativa.*
- 4** *A formação continuada dos professores através de coordenações pedagógicas, reuniões de departamento e outras ações condizentes, como elemento fundamental do processo educativo.*
- 5** *A tecnologia como recurso e ferramenta inserida à prática educativa.*
- 6** *A dinâmica de grupo como fator de desenvolvimento e integração individual e social.*
- 7** *O trabalho pedagógico tem caráter interdisciplinar, com vistas a atender aos novos conteúdos definidos por Lei.*

7. PROPOSTA CURRICULAR

7.1 Concepção

Os fundamentos referidos intensificam a necessidade de se investir num processo de formação que busque o desenvolvimento integral do ser, seja ele o professor, o aluno, o técnico ou o funcionário, na rica constelação das dimensões que o compõem, sejam elas:

- a) dimensão do ser – pressupõe as possibilidades de descobrimento de si próprio, a capacidade de afirmar-se no mundo como ser consciente, autônomo e único, em seus aspectos físico, emocional, mental e espiritual, a partir da interação com o grupo.
- b) dimensão do saber – supõe a capacidade de ampliar e construir coletivamente seus conhecimentos sobre o mundo, numa perspectiva abrangente face às múltiplas possibilidades que o conhecimento apresenta no mundo contemporâneo.
- c) dimensão do fazer – pressupõe o desenvolvimento de habilidades que lhe possibilite enfrentar situações diversas, que lhe instrumentalize a vivenciar o mundo.
- d) dimensão do interagir – pressupõe a compreensão da importância e valor do grupo, da convivência com as diferenças, o acolhimento e o tratamento dessas diferenças, a compreensão da importância e valor das relações para imprimir significado e pertinência à vida. Reconhecer a si e ao outro, na sua diversidade e legitimidade de ser no grupo, como dimensões imprescindíveis à vida em sociedade.

Para o trabalho com os sujeitos contemporâneos nessa perspectiva, nada mais apropriado do que estabelecer-se como **Eixos Temáticos**, a **Educação Ambiental** com destaque para a **Convivência Social e a Educação Financeira**. A Educação Ambiental, porque se apresenta como a mais atual alternativa para enfrentarmos e tentarmos superar as crises, já citadas, que se acumularam até o momento atual. O destaque para a Convivência Social, mesmo estando inserida na Educação Ambiental, é necessário, porque traduz as dificuldades que o ser humano passou a ter em relacionar-se consigo mesmo, com a natureza e com seus semelhantes.

A **Educação Ambiental** deve partir da mudança de significado da concepção de ambiente, que ainda é confundido ou reduzido à natureza, para ser percebido como uma totalidade que inclua, dentre outros, aspectos sociais, econômicos, ecológicos, éticos, políticos, estéticos, culturais.

A **Convivência Social** e a **Educação Financeira** devem ser pautadas em valores ético-políticos vigentes no currículo do Colégio, incluindo-se também, o valor **Responsabilidade** que as gerações atuais precisam ter com as gerações futuras. Para isso é preciso que se estabeleçam debates constantes e sejam definidas novas formas de convivência da espécie humana com os demais seres vivos porque, nós humanos, somos os únicos seres que têm a possibilidade e o poder de decisão sobre nosso destino e o das demais formas de vida.

Dupas (2001), ao analisar as implicações éticas envolvidas na questão ambiental, chama atenção de que a sobrevivência da humanidade como espécie, está posta progressivamente em risco e irá depender de grande esforço conjunto de toda a raça humana. E, segundo ele, a esperança de que, um dia, uma parte razoável dos seres humanos possa atingir o atual padrão médio norte-americano tem toda a chance de construir uma falsa premissa, já que isso exigiria os recursos naturais de mais dois planetas iguais à Terra.

Os três eixos Educação Ambiental, Educação Financeira e Convivência Social devem ser disseminados e trabalhados em todos os componentes curriculares do Colégio. Além disso, serão tomados como **suportes pedagógicos** a **Educação Física** e **Artes** por algumas razões específicas. Primeiro, as duas abrem possibilidades de trabalho com diversas linguagens buscando a integração entre o corpo e a mente. Segundo, elas também ajudam, significativamente, no desenvolvimento do senso estético e ético, muito importantes na formação de pessoas. Uma outra especificidade dessas duas áreas é que elas podem significar alternativas de ampliação do trabalho educativo, de forma bastante prazerosa e que atendam às tendências e desejos dos alunos, pelo oferecimento, em turno oposto ao das aulas, de oficinas de arte e esporte.

Vale ressaltar, que Artes e Educação Física, por suas linguagens, junto com os demais campos disciplinares, são de fundamental importância na formação do cidadão contemporâneo que precisa formar-se como ser, retomando-se o papel dessas áreas que foi bastante subestimado com a hegemonia da racionalização cientificista, fundamento das sociedades modernas.

7.2 Estrutura Curricular

Os aspectos que foram previstos por Jacques Delors como os quatro pilares para a educação do século XXI: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a viver juntos, abrem amplas perspectivas para a construção de uma prática educativa significativa capaz de contemplar as demandas da educação contemporânea, como: fortalecimento da relação escola e comunidade e pedagogia de projetos. Organização do trabalho pedagógico, por trimestre, no ensino de 1º Ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio.

A organização pedagógica, o sistema de avaliação e a aprendizagem dos educandos pressupõem algumas considerações sobre aspectos relevantes da prática escolar.

A aquisição do conhecimento, nessa perspectiva, deve ser considerado, pela capacidade de identificar e analisar relações, de modo que os estudantes compreendam a dinâmica dos sistemas nos quais eles estão envolvidos. Assim, o conhecimento e as ações pedagógicas devem estar inseridos no contexto sócio-histórico e político e apresentados de forma crítica.

Por conseguinte, os estudantes apreenderão o conhecimento de maneira contextualizada sem o abismo que separa a prática escolar da vida em sociedade. Essa ação ressignifica o ensino com foco no entendimento de que o conhecimento não é dado como algo pronto e acabado, mas como um produto da interação do estudante com o meio físico e social. Essa condição didática viabiliza que a aprendizagem se efetive significativamente.

Outro fator importante e que deve ser considerado no processo educativo diz respeito ao relacionamento interpessoal. A BNCC aponta como cerne da educação, no mundo contemporâneo, a formação integral do estudante. Cabe ressaltar que, os pressupostos filosóficos do Colégio São Paulo se fundam, desde a sua origem, em prol da formação integral do ser ao considerá-lo em sua totalidade, ao reconhecer que o homem não é bipartido, e, sim, integral. Portanto, a cognição faz parte de uma integralidade e não é a integralidade, logo o homem é afetivo, cognitivo e psicomotor. Ao se disponibilizar a aprender, o estudante mobiliza todos esses campos e não apenas o campo da cognição.

Ao considerar essa perspectiva da integralidade a ação pedagógica deve ser assegurada através de boas condições didáticas, além de levar em conta o estabelecimento da relação professor-aluno e do aluno em sua singularidade e no coletivo.

Na atual conjuntura, quando o conhecimento é considerado como resultado do processo de construção coletiva, a função do professor ganha significado e importância no processo de construção do conhecimento, principalmente, no âmbito de sala de aula. Cabe salientar que não é por isso que o professor deve se eximir do seu papel e da sua função, logo a formação dos alunos continua a depender da capacidade, da experiência, da maturidade, da firmeza, do senso de justiça e formação ética do professor.

A construção do conhecimento não pode se dar no vazio, sem direção. Todos os que participam do processo educacional devem estar conscientes da importância e interação desses aspectos aqui analisados. Também é necessário considerar que o processo de formação do aluno, requer tempo. Se a escola:

[...] deseja desenvolver em seus alunos a imaginação, a expressão, a argumentação, o raciocínio, o senso de observação ou a cooperação, não pode esperar progressos sensíveis em algumas semanas. A construção de atitudes, de competências ou de conhecimentos fundamentais leva meses, até mesmo anos. (PERRENOUD, 2000, p. 50).

7.3 Pressupostos de Avaliação

É claro que o aluno significa a finalidade maior de todo processo educacional formal. Sendo assim, ele geralmente é tomado como o único elemento de análise no sistema avaliativo sem atentar-se que, na sua formação, diversas variáveis estão envolvidas e também precisam ser avaliadas. Se alguma dessas variáveis, como por exemplo, as condições didáticas oferecidas para sua aprendizagem, for inadequadas não se pode garantir que o desenvolvimento do educando será alcançado diante dos objetivos previstos. Portanto, é importante que façam parte do processo de avaliação, não apenas o aluno, mas todos os fatores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação não deve ser limitada a um exame dado na época de conclusão do estudo de um tópico ou de uma unidade, mas continuar ao longo de todo o tópico, à medida que o aluno avança na sequência de aprendizagem. (KEMP, 1977, p. 37).

É preciso estar atento, na prática, a esses desvios de significado e das reais finalidades da avaliação. Em primeiro lugar, será dada a esta, o caráter de continuidade e permanência dentro de toda a dinâmica do trabalho escolar, tendendo a torná-la processual (formativa) no Sistema de Avaliação do Colégio. Como diz Vasconcellos a avaliação no Colégio São Paulo.

[...] faz parte do processo educacional, não devendo ter uma ênfase desmedida, uma hipertrofia como se fosse o elemento mais importante. Fazer isto é confirmar a distorção da avaliação como fim (e não como meio). A avaliação deve estar em harmonia com o trabalho cotidiano em sala de aula, tanto em enfoque, quanto em nível de dificuldade e quantidade.” (VASCONCELLOS, 1995, p. 113).

Em segundo lugar, busca-se constantemente o estudo das relações entre processo e produto, considerando não apenas o aluno, mas todos os demais componentes tais como: o professor, as condições didáticas e aprendizagem, a instituição escolar e a família.

Desse modo, a avaliação vem sendo entendida em sua pluridi-mensionalidade, não se restringindo apenas à aprendizagem do aluno, mas abrangendo todos os aspectos envolvidos no processo de trabalho do Colégio.

Tem-se procurado desenvolver um processo contínuo de avaliação, nas dimensões da hetero e autoavaliação, com especial atenção aos aspectos qualitativos.

No que diz respeito à avaliação do aluno e coerente com o exposto acima, algumas condições têm sido respeitadas, a fim de nortear e assegurar uma maior eficácia do processo desenvolvido:

- I. estabelecer coerência entre os objetivos propostos e a metodologia de trabalho utilizada;
- II. informar ao estudante quais as expectativas de aprendizagem que se espera dele e paulatinamente, no processo, fazer valer o acompanhamento, pelo professor, através de ajudas ajustadas;
- III. estabelecer uma relação dialética entre a ação pedagógica realizada e os resultados obtidos;
- IV. dar ênfase às operações cognitivas do aluno e à qualidade das relações interpessoais em sala de aula;

- V. respeitar o nível de desenvolvimento do aluno;
- VI. encarar o erro, no processo de ensino e aprendizagem, de modo construtivo, como indicador do nível de estruturação cognitiva, afetiva e psicomotora ou seja, a integralidade do aluno, pois esses três elementos entram em cena e condicionam a aprendizagem;
- VII. elaborar instrumentos de avaliação que permitam também identificar dificuldades de aprendizagem, a fim de poder tratá-las construtivamente durante o processo;
- VIII. desenvolver um processo de avaliação contínuo, gradual e parcelado, a fim de viabilizar o constante processo de construção e reconstrução do conhecimento.

Considerando a prática pedagógica como uma estrutura viva e dinâmica em que estão presentes pessoas com suas idiossincrasias, a concretização dessa proposta se constituirá sempre em um desafio, em que as dificuldades e os obstáculos encontrados precisam ser encarados como oportunidades de aprendizagem e transformação.

- O sistema de avaliação aplicado na escola inclui a aferição de notas relativas ao desempenho do estudante que podem variar de zero a dez. Ao final do ano serão aprovados os estudantes que obtiverem a pontuação mínima de seis pontos em todas as disciplinas.

Considerando que a avaliação será processual, serão realizadas várias atividades avaliativas e o resultante do somatório dessas atividades será a média da unidade. Para cálculo da média final do ano letivo, a primeira etapa terá peso quatro e a segunda etapa, peso seis.

Nos anos iniciais, a avaliação será aferida por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno nas diversas atividades desenvolvidas. No início de cada trimestre, serão compartilhadas com os alunos as expectativas de aprendizagem de cada área de conhecimento e no decorso da unidade, a discussão sobre essas expectativas será retomada no intuito de orientar os alunos na autorregulação das suas aprendizagens.

Cria-se, dessa forma, uma rica diversidade de situações de ensino para que as crianças possam realizar aprendizagens significativas, através de vivências pedagógicas, experiências de trabalho dentro e fora da escola...(Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996).

Com a implantação do Ensino Fundamental de nove anos, a partir de 2008 e de acordo com o Parecer 187/2007, do Conselho Estadual de Educação – CEE/BA, a antiga “Alfabetização” será considerada o 1º Ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, foi incorporado ao processo avaliativo do 1º Ano do EF, notas que são lançadas no Histórico Escolar. Isto não significa que a concepção de avaliação passará a ser quantitativa ou que os alunos serão submetidos a testes ou provas. As notas são geradas a partir de uma análise qualitativa registrada através de relatórios, fichas avaliativas ou quadro descritivo das aprendizagens esperadas em cada trimestre.

Em função das particularidades de cada faixa etária, existirão diferenças no processo e nos procedimentos de avaliação, que se configurará da seguinte forma:

Nos 1º, 2º e 3º Anos, o processo avaliativo será realizado em todas as áreas através da análise das atividades realizadas durante o trimestre e comunicado aos pais através de fichas de avaliação.

No 1º Ano, além das fichas avaliativas, existirá também um relatório trimestral que terá a descrição do trabalho realizado e uma análise do percurso da criança durante a unidade. Neste ano escolar, valor quantitativo será atribuído apenas para efeitos de documentação no histórico do aluno.

Nos 2º e 3º Anos atribuiremos valor quantitativo nas disciplinas da base nacional comum, com exceção de Educação Física. Esses valores serão gerados a partir das fichas avaliativas com critérios definidos para adaptação curricular.

Nos 4º e 5º Anos serão atribuídos os valores quantitativos ao processo avaliativo, através da realização de avaliações formais, propostas durante cada trimestre, exceto em Arte Visual ou em Música e Educação Física. Para as três disciplinas serão utilizadas fichas de avaliação que explicitam as expectativas de aprendizagem e que irão gerar, em Arte Visual ou em Música, as notas das unidades.

Nos anos iniciais, ao longo do ano letivo, são oferecidos, no turno oposto cursos de “Reorientação de Estudos”, que consiste em uma proposta de acompanhamento pedagógico que possibilita ao aluno trabalhar as suas necessidades específicas através de atividades diferenciadas nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

Esse trabalho de Reorientação de Estudos oportuniza ao aluno momentos de reelaboração e reconstrução dos conhecimentos, bem como o desenvolvimento das suas habilidades que serão demonstradas através de competências. Nesse trabalho, atividades individualizadas são realizadas com a finalidade da aquisição da aprendizagem significativa. As atividades desenvolvidas são planejadas considerando as dificuldades registradas pela professora de classe e sistematicamente avaliadas.

Através das fichas avaliativas, onde constam as expectativas de aprendizagem, o professor indica o aluno que necessita participar do trabalho no turno oposto ao em que o aluno esteja matriculado.

Durante o trabalho, o aluno é acompanhando de forma particularizada e contínua pela Professora de Reorientação, pela Professora de Classe e a equipe Técnico-Pedagógica. A avaliação do seu desempenho ocorre de forma processual, analisando os avanços alcançados e a possibilidade de liberação do curso.

7.4 Dimensão Tech

Nas sociedades contemporâneas, os avanços tecnológicos têm possibilitado diversas aplicações de equipamentos que estão cada dia mais presentes no cotidiano das pessoas, o que tem provocado mudanças procedimentais e atitudinais para lidar com tais inovações.

Os projetos desenvolvidos com o apoio da tecnologia são embasados na BNCC e estimulam o desenvolvimento de competências gerais ligados à cultura digital; empatia e cooperação; argumentação; autogestão; comunicação; pensamento científico, crítico e criativo, autonomia e conhecimento.

Neste cenário, pesquisadores vinculados à área de Ciência da Computação apontam que as próximas gerações de profissionais, das mais diversas áreas de atuação, terão que lidar de forma competente com essas tecnologias cuja essência

está vinculada à programação de computadores. Além disso, segundo o irlandês J. Paul Gibson (2012), um dos maiores incentivadores do ensino de programação para crianças no mundo, a computação deve se tornar a grande linguagem universal nas próximas décadas.

O Colégio São Paulo acredita que é preciso possibilitar aos seus educandos o uso de ferramentas tecnológicas de forma produtiva, com visão crítica e, principalmente, a aplicar, desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, esses conhecimentos básicos para que não sejam apenas consumidoras, mas também produtores de tecnologia.

O aprendizado dessa linguagem colabora com o desenvolvimento da autonomia na hora de resolver problemas, favorece o trabalho colaborativo, aumenta a capacidade para lidar com representações, localizar, filtrar e avaliar criticamente informações disponibilizadas eletronicamente. Ademais, possibilita ao aluno saber recorrer a essa ferramenta para solucionar situações complexas, pensar de forma sistematizada e criativa, habilidades que são fundamentais para as necessidades do século XXI.

Acreditamos ser fundamental o letramento digital, compreendido aqui como a capacidade que tem o indivíduo de responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da comunicação no meio digital.

Segundo Barton (2000), existem categorias de letramento, o digital seria um tipo e não um novo letramento imposto à sociedade moderna pelas novas tecnologias. Para esse teórico os tipos de letramento mudam porque são situados na história e acompanham as mudanças: tecnológicas, sociais, políticas, econômicas e culturais numa sociedade.

Frente a esse cenário, o Colégio São Paulo afirma o seu compromisso com a educação integral do indivíduo, e por essa razão estabeleceu processos educativos capazes de promover aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos alunos e, também, com os desafios da sociedade contemporânea, de modo a formar pessoas autônomas, capazes de utilizar essas aprendizagens em suas vidas.

O Colégio São Paulo considera em sua proposta pedagógica o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do aprendiz; valoriza os conhecimentos prévios do aluno e possibilita a conquista da autonomia e discernimento acompanhados da responsabilidade pessoal na realização de um destino coletivo, contemplando o pilar da educação proposto pela UNESCO: **aprender a ser**. Tal pilar abarca as dimensões essenciais da pessoa, em toda a sua riqueza e na complexidade das suas expressões e dos seus compromissos. Refere-se ao desenvolvimento global que envolve corpo, mente, inteligência, sensibilidade, senso ético, estético e responsabilidade individual.

Reconhecendo que os projetos desenvolvidos possuem propostas significativas e têm por objetivo organizar a construção dos conhecimentos em torno de metas previamente definidas, de forma coletiva, entre alunos e professores. Dessa forma, essa ação educativa contribui para que os alunos **aprendam a conviver**, pois proporciona a construção de laços afetivos, fortalece a empatia e o respeito pelo outro.

As abordagens metodológicas de ensino contemplam estratégias didático-pedagógicas que permitem aos educandos a construção de conhecimentos. Dessa maneira, os estudantes são protagonistas do processo de aprendizagem, ocasionando, assim, a formação de sujeitos pensantes, competentes e ágeis na resolução de problemas, assim, o outro pilar da educação proposto pela UNESCO: **aprender a conhecer** é contemplado.

Para tanto o espaço escolar foi organizado com a intenção de criar ambientes de aprendizagem que mobilizem a criatividade, com estímulos e recursos que convidam o estudante a investigar, refletir e atuar. Segundo Oliver Wendell Holmes (1858) “A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original”.

O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem é de incentivador, despertando nas crianças e nos jovens novos desafios, sem, contudo, fornecer as respostas aos problemas, mas permitindo que os estudantes pensem na melhor forma de solucioná-los.

Os projetos desenvolvidos com o suporte tecnológico têm uma abordagem de aprendizagem focada na resolução de problemas, para isso os alunos terão que

analisar esses problemas em partes. Alguns destes projetos são desenvolvidos do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental e estão associados à cultura maker que convida o educando a aprender por meio de atividades mão na massa.

A organização das atividades práticas contemplará o trabalho coletivo, o estímulo a criatividade e desenvolvimento da empatia, da autonomia e do potencial inventivo, colocando o aluno no centro de seu processo de aprendizado.

A cultura maker contemplará o último pilar da educação: o **aprender a fazer**. O educando através da **experiência** e da **prática** vai tornando a aprendizagem mais significativa, pois aprende a medida em que experimenta e faz novas associações.

Essa cultura, por enfatizar as relações interpessoais, possibilita o desenvolvimento da competência pessoal que torna a pessoa apta a trabalhar em equipe, ter iniciativa, gostar de arriscar, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos, ter estabilidade emocional.

7.5 Internacionalização

A formação de indivíduos capazes de atuar com competência em um mundo cada vez mais interconectado é um dos grandes desafios da educação contemporânea. Em um cenário em que as fronteiras culturais, linguísticas e geográficas tornam-se progressivamente mais fluidas, torna-se imprescindível preparar os estudantes para interagir com diferentes realidades, exercendo sua cidadania de forma global, ética e responsável.

A fluência em outros idiomas, especialmente o inglês, consolidou-se como uma habilidade essencial. No entanto, a construção de uma identidade global vai além do domínio linguístico: envolve a capacidade de compreender e respeitar diferentes culturas, de adaptar-se a contextos multiculturais e de estabelecer diálogos construtivos em ambientes diversos.

Comprometido com uma proposta educativa que valoriza a formação integral, o Colégio São Paulo oferece, por meio da Internacionalização, um conjunto de iniciativas que ampliam o horizonte de possibilidades dos alunos. Esta área tem como objetivo central promover projetos e oportunidades que favoreçam o

desenvolvimento de competências globais, preparando os estudantes para percursos acadêmicos e profissionais de excelência, tanto em nível nacional quanto internacional. Assim, o Colégio reafirma seu compromisso com uma educação voltada não apenas para o presente, mas também para o futuro, investindo na formação de cidadãos capazes de atuar de forma crítica, colaborativa e transformadora no mundo.

7.5.1 Bilíngue Cambridge International School

O ensino de língua estrangeira amplia possibilidades de interação do potencial linguístico do sujeito dando-lhe meios de ampliar seus recursos simbólicos na interação consigo mesmo, com o outro e com o mundo, na medida em que proporciona ao aluno, a ampliação de meios de comunicação social com as diversas áreas de conhecimento e com outras culturas. Tudo isso pode levar a reflexões quanto a possibilidades que temos na contemporaneidade para promover o desenvolvimento cognitivo, relacional e acadêmico do estudante do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

O Currículo Internacional Bilíngue tem como propósito preparar o estudante, de forma progressiva e significativa, para atuar como cidadão global. Desde os primeiros anos escolares, são promovidas competências essenciais para o século XXI, como a valorização da multiculturalidade, o respeito à diversidade e a construção de uma compreensão crítica sobre dinâmicas sociais, culturais, ambientais e globais.

Nesse contexto, o Colégio São Paulo integra ao seu projeto pedagógico o Cambridge Primary Curriculum, desenvolvido pela Cambridge Assessment International Education, braço educacional da Universidade de Cambridge e reconhecido como o maior grupo de educação internacional do mundo. Por meio da Jornada Cambridge (Cambridge Pathway), os alunos têm acesso a um currículo internacional que amplia sua visão de mundo e favorece o desenvolvimento de múltiplas habilidades, oferecendo as bases necessárias para uma trajetória acadêmica e pessoal sólida. As disciplinas, ministradas integralmente em inglês, incluem Global Perspectives, Art and Design, English as a Second Language, Music, entre outras, e refletem os princípios de uma educação global e humanista.

Os programas e certificações da Cambridge International são fundamentados em uma abordagem centrada no aluno, que estimula a aprendizagem ativa, o pensamento crítico e a autonomia intelectual. O conteúdo curricular é multicultural e está inserido em uma ampla comunidade internacional de aprendizagem, promovendo o intercâmbio de boas práticas entre educadores e estudantes de diversas nacionalidades e consolidando, assim, um padrão de excelência educacional reconhecido mundialmente. Ao estabelecer essa parceria com a Cambridge International, o Colégio São Paulo reafirma seu compromisso com uma formação integral, que visa desenvolver alunos autoconfiantes, éticos, responsáveis, questionadores, inovadores e profundamente engajados com os desafios do mundo contemporâneo.

A idade escolar é o período em que a criança tem um tempo biologicamente adequado para a aprendizagem de línguas, que vai do nascimento até a puberdade. Depois desse período, o cérebro pode reduzir a capacidade de transferir as funções de linguagem do hemisfério esquerdo para o hemisfério direito, mas com a maturação, o armazenamento de novas informações linguísticas pode apresentar maiores dificuldades. Após esse período o sujeito aprenderá a língua, porém de forma mais lenta e sem tirar proveito do desenvolvimento das habilidades necessárias para a língua-alvo.

Na construção de conhecimento, considerada a partir de um conjunto de procedimentos relacionados entre si, é necessário que se compreenda o papel da linguagem e, mais especialmente, a ampliação de possibilidades da aprendizagem com mais um idioma estrangeiro. A linguagem viabiliza a pesquisa do significado dos eventos que acontecem na vida diária, e como eles ocorrem, com a finalidade de que os envolvidos no processo compreendam melhor o contexto social através da inclusão dos significados construídos por eles mesmos, ganhando fluência na comunicação e na leitura de cenários os mais diversos.

As estratégias pedagógicas utilizadas no Colégio São Paulo, consideram as diferenças individuais no processo de aprendizagem, tais como, motivação, aptidão, histórico familiar, idade e conhecimento de mundo. O estudo de mais um idioma no Currículo Escolar, aliado ao oferecimento de oportunidades de complementação em

ações com esse mesmo idioma em atividades em turno oposto, demonstra a importância que se atribui à Língua Inglesa tanto no ensino regular quanto como atividade de enriquecimento cultural do estudante que venha a estudar no Inglês da Matriz Curricular, ou àquele que venha a optar pelas atividades disponibilizadas para a complementação do estudo do idioma.

Tudo isso é levado em consideração na estruturação e na prática do processo pedagógico do curso de Inglês do Colégio São Paulo, tendo-se como finalidade a aprendizagem do aluno como cidadão do mundo e como candidato a enfrentar os desafios inerentes a qualquer estudante que almeje dar continuidade aos estudos tendo como meta o ensino superior no Brasil ou em qualquer lugar do Planeta.

7.5.2 Disciplina Língua Inglesa

A inclusão de um segundo idioma no currículo escolar, aliada à oferta de atividades complementares em turno oposto, evidencia o valor atribuído ao ensino da Língua Inglesa no Colégio São Paulo. Essa abordagem contempla tanto os estudantes que cursam o inglês como componente da Matriz Curricular quanto aqueles que optam por atividades extracurriculares de aprofundamento, promovendo o enriquecimento cultural e linguístico em diferentes níveis de proficiência.

Essa concepção integra-se à proposta pedagógica de forma intencional e estruturada, refletindo o compromisso da instituição com a formação de um estudante globalmente competente. O ensino de inglês, nesse contexto, não se limita à aquisição linguística, mas contribui para a construção de uma visão de mundo ampliada, fundamentada na interculturalidade, no pensamento crítico e na preparação para desafios acadêmicos e sociais em escala global.

Como parte desse compromisso, o Colégio São Paulo desenvolve, no turno regular, um programa preparatório sistemático para os exames internacionais da Cambridge Assessment English, com foco no desenvolvimento gradual das quatro habilidades linguísticas: compreensão oral, leitura, produção escrita e fala. Complementando essa preparação, a escola realiza anualmente a aplicação oficial dos exames de proficiência da Cambridge, possibilitando aos alunos a obtenção de certificações reconhecidas internacionalmente.

Dessa forma, o curso de inglês do Colégio São Paulo visa não apenas à aprendizagem da língua, mas também à formação de cidadãos do mundo, preparados para dar continuidade aos estudos no ensino superior, seja no Brasil ou em instituições internacionais de excelência.

7.5.3 Exames Cambridge

O Colégio São Paulo é reconhecido como Cambridge English Preparation Centre, o que confere à instituição a autorização para preparar e aplicar os exames de proficiência em Língua Inglesa desenvolvidos pela Cambridge Assessment English, órgão integrante da Universidade de Cambridge e referência internacional em avaliação linguística.

No âmbito dessa parceria, os estudantes do Colégio São Paulo têm a oportunidade de realizar, nas próprias dependências da escola, exames oficiais de certificação em inglês, a partir do 5º ano do Ensino Fundamental até a 2ª série do Ensino Médio. Os exames são oferecidos em diferentes níveis de complexidade, de acordo com o desenvolvimento linguístico do aluno, e são alinhados ao Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR), que estabelece parâmetros internacionais para aferição da proficiência em línguas estrangeiras.

Essas avaliações contemplam as quatro competências comunicativas fundamentais — leitura, escrita, compreensão auditiva e produção oral — e fornecem uma certificação amplamente reconhecida por instituições de ensino e organizações em diversos países.

Dessa forma, o Colégio São Paulo assegura a seus estudantes não apenas uma formação bilíngue de excelência, mas também a oportunidade de obter certificações internacionais que atestam, de forma objetiva e validada globalmente, o nível de proficiência alcançado na Língua Inglesa.

7.5.4 Aconselhamento Acadêmico Internacional – International Office

Como parte de sua proposta de formação integral e voltada para a construção da cidadania global, o Colégio São Paulo prevê ações que ampliem as possibilidades de percurso acadêmico de seus estudantes para além do território nacional. Nesse sentido, integra-se à proposta curricular o serviço de Aconselhamento Acadêmico Internacional, oferecido pelo International Office.

Esse serviço tem como finalidade apoiar e orientar os estudantes interessados em ingressar em instituições de ensino superior no exterior, proporcionando um acompanhamento sistemático e individualizado, que considera as especificidades de cada projeto de vida acadêmica. Tal orientação inclui desde a escolha de universidades que estejam em consonância com os interesses, competências e valores dos estudantes, até o esclarecimento sobre os diferentes sistemas de ensino superior internacionais, requisitos de ingresso, processos seletivos, custos envolvidos e opções de bolsas de estudo.

Esta iniciativa está diretamente alinhada aos princípios que norteiam o Projeto Político-Pedagógico da instituição, que compreende a escola como um espaço formador de sujeitos críticos, autônomos, éticos e preparados para atuar de forma ativa, responsável e transformadora na sociedade global contemporânea. Frente a esse cenário, o Colégio São Paulo afirma o seu compromisso com a educação integral do indivíduo, e por essa razão estabeleceu processos educativos capazes de promover aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos alunos e, também, com os desafios da sociedade contemporânea, de modo a formar pessoas autônomas, capazes de utilizar essas aprendizagens em suas vidas.

O Colégio São Paulo considera em sua proposta pedagógica o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do aprendiz; valoriza os conhecimentos prévios do aluno e possibilita a conquista da autonomia e discernimento acompanhados da responsabilidade pessoal na realização de um destino coletivo, contemplando o pilar da educação proposto pela UNESCO: aprender a ser. Tal pilar abarca as dimensões essenciais da pessoa, em toda a sua

riqueza e na complexidade das suas expressões e dos seus compromissos. Refere-se ao desenvolvimento global que envolve corpo, mente, inteligência, sensibilidade, senso ético, estético e responsabilidade individual. Reconhecendo que os projetos desenvolvidos possuem propostas significativas e têm por objetivo organizar a construção dos conhecimentos em torno de metas previamente definidas, de forma coletiva, entre alunos e professores.

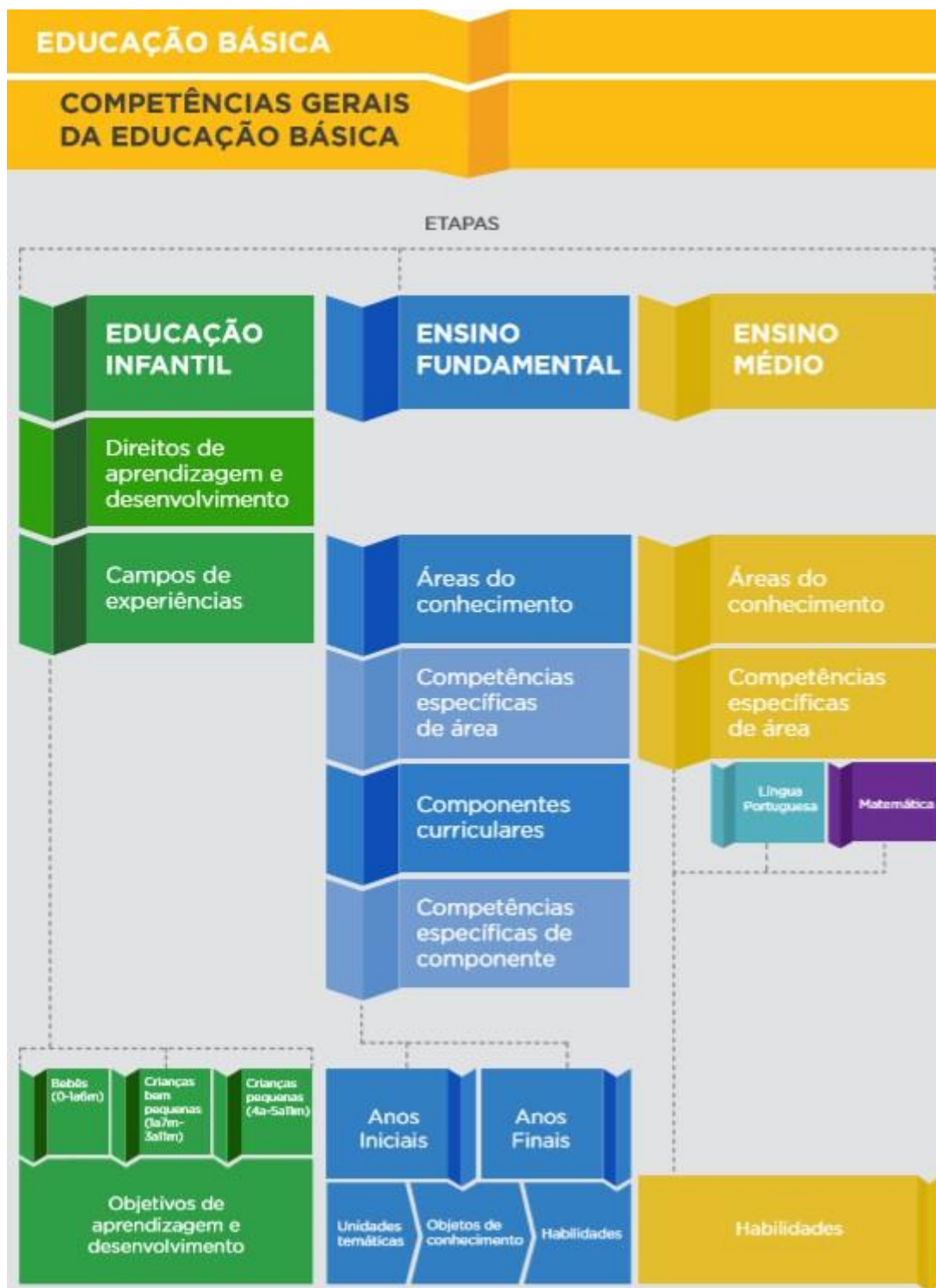
Dessa forma, essa ação educativa contribui para que os alunos aprendam a conviver, pois proporciona a construção de laços afetivos, fortalece a empatia e o respeito pelo outro.

As abordagens metodológicas de ensino contemplam estratégias didático-pedagógicas que permitem aos educandos a construção de conhecimentos. Dessa maneira, os estudantes são protagonistas do processo de aprendizagem, ocasionando, assim, a formação de sujeitos pensantes, competentes e ágeis na resolução de problemas, assim, o outro pilar da educação proposto pela UNESCO: aprender a conhecer é contemplado.

Para tanto o espaço escolar foi organizado com a intenção de criar ambientes de aprendizagem que mobilizem a criatividade, com estímulos e recursos que convidam o estudante a investigar, refletir e atuar. Segundo Oliver Wendell Holmes (1858) “A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho.

7.6 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Figura 1 – Competências Gerais de Educação Básica.



Fonte: (BRASIL, 2018b, p. 24)

Um aspecto que se relaciona à estrutura inovadora da BNCC é como ela é sequenciada em elementos complementares envolvidos com a concepção de avaliação formativa nela defendida. Vamos analisar, em linhas gerais, a partir da própria estrutura como vem apresentada pelo MEC.

7.6.1 Base Nacional Comum Curricular e Currículos

Além disso, BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. [...] Essas decisões, referem-se, entre outras ações, a:

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;
- conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
- construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;
- selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;
- criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;
- manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino. (BRASIL, 2018a, p. 16-17).

E para o Ensino Médio, seguindo essa mesma filosofia de trabalho com a formação do estudante, é acrescentado na BNCC – Ensino Médio (BRASIL, 2018a) dessa etapa de Ensino, que

em lugar de pretender que os jovens apenas aprendam o que já sabemos, o mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos sociais, produtivos, ambientais e culturais. Desse modo, a escola os convoca a assumir responsabilidades para equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores, valorizando o esforço dos que os precederam e abrindo-se criativamente para o novo.

Nesse contexto, para atender às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania e responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, torna-se imprescindível reinterpretar, à luz das diversas realidades do Brasil, as finalidades do Ensino Médio estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Art. 35):

- I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Para cumprir essas **finalidades**, a escola que acolhe as juventudes tem de garantir o **prosseguimento dos estudos** a todos aqueles que assim o desejarem, promovendo a **educação integral** dos estudantes no que concerne aos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (LDB, Art. 35-A, § 7º), por meio:

- da firme convicção na capacidade que todos os estudantes têm de aprender e de alcançar objetivos que, à primeira vista, podem parecer além das suas possibilidades;
- da construção de “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea”, como definido na Introdução desta BNCC (p. 14);
- do favorecimento à atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação dos conhecimentos;
- do estímulo ao desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à autonomia pessoal, profissional, intelectual e política e do estímulo ao protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e na construção de seus projetos de vida; e
- da promoção de atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral. (BRASIL, 2018a, p. 39-41, grifo do autor).

A preocupação com a continuidade e o aprofundamento do trabalho realizado no Ensino Fundamental para o prosseguimento dos estudos no Ensino Médio é bastante enfatizada na BNCC. Outro aspecto relevante é a preocupação com a formação plena do estudante que deve ir desde a preparação para o mercado de trabalho ao desenvolvimento de capacidades de abstração, reflexão, interpretação e outras que lhes dêem possibilidades de realização dos seus projetos de vida.

Em relação à **preparação básica para o trabalho**, que significa promover o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível, os projetos pedagógicos e os currículos escolares precisam se estruturar de maneira a:

- explicitar que o trabalho produz e transforma a cultura e modifica a natureza;
- relacionar teoria e prática ou conhecimento teórico e resolução de problemas da realidade social, cultural ou natural;
- revelar os contextos nos quais as diferentes formas de produção e de trabalho ocorrem, sua constante modificação e atualização nas sociedades contemporâneas, em especial no Brasil; e
- explicitar que a preparação para o mundo do trabalho não está diretamente ligada à profissionalização precoce dos jovens – uma vez que eles viverão em um mundo com profissões e ocupações hoje desconhecidas, caracterizado pelo uso intensivo de tecnologias –, mas à abertura de possibilidades de atuação imediata, a médio e a longo prazos e para a solução de novos problemas. (BRASIL, 2018a, p. 41, grifo do autor).

Um desafio que se apresenta à educação contemporânea é a necessidade de deixar claro para o estudante que a preparação como pessoa e cidadão nem sempre estão vinculadas à profissionalização que requer preparação mais específica, e que, independente de ter uma profissão ou não ele jamais se desvinculará da condição de conviver socialmente.

Tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, condição para a **cidadania** e para o **aprimoramento do educando como pessoa humana**, as escolas devem se constituir em espaços que permitam aos estudantes valorizar:

- a não violência e o diálogo, possibilitando a manifestação de opiniões e pontos de vista diferentes, divergentes ou conflitantes;
- o respeito à dignidade do outro, favorecendo o convívio entre diferentes;
- o combate às discriminações e às violações a pessoas ou grupos sociais;
- a participação política e social; e
- a construção de projetos pessoais e coletivos, baseados na liberdade, na justiça social, na solidariedade e na sustentabilidade. (BRASIL, 2018a, p. 41, grifo do autor).

A preocupação com a formação humana fundada no sentimento e na ação solidária, participativa, alicerçadas no diálogo e na não violência ficam muito claras na BNCC, que devem ser consideradas na estrutura dos currículos escolares.

Por fim, mas não menos importante, a escola que acolhe as juventudes tem de explicitar seu compromisso com os **fundamentos científico-tecnológicos** da produção dos saberes, promovendo, por meio da articulação entre diferentes áreas do conhecimento:

- a compreensão e a utilização dos conceitos e teorias que compõem a base do conhecimento científico, e dos procedimentos metodológicos e suas lógicas;
- o reconhecimento da necessidade de continuar aprendendo e aprimorando seus próprios conhecimentos;
- a apropriação das linguagens das tecnologias digitais e a fluência em sua utilização; e
- a apropriação das linguagens científicas e sua utilização na comunicação e na disseminação desses conhecimentos. (BRASIL, 2018a, p. 42, grifo do autor).

Uma inovação considerável para a educação contemporânea, trazida pela BNCC é a formação científica desde a Educação Básica, acompanhando o movimento de construção de conhecimento na contemporaneidade que precisa estar vinculada às tentativas de organização do caos de informações na rede, e que precisa da mediação e sistematização do docente como orientador do processo de construção de conhecimento e, conseqüentemente, do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto de diversidade, mostra-se imperativo, como já previsto nas recomendações definidas pelo Conselho Nacional de Educação, no Parecer CNE/CP nº 11/2009:

- Estimular a construção de currículos flexíveis, que permitam itinerários formativos diversificados aos alunos e que melhor respondam à heterogeneidade e pluralidade de suas condições, interesses e aspirações, com previsão de espaços e tempos para utilização aberta e criativa.
- Promover a inclusão dos componentes centrais obrigatórios previstos na legislação e nas normas educacionais, e componentes flexíveis e variáveis de enriquecimento curricular que possibilitem, eletivamente, desenhos e itinerários formativos que atendam aos interesses e necessidade dos estudantes.

Na direção de substituir o modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível, a Lei nº 13.415/2017 alterou a LDB, estabelecendo, no Art. 36, que o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I. linguagens e suas tecnologias;
- II. matemática e suas tecnologias;
- III. ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV. ciências humanas e sociais aplicadas;
- V. formação técnica e profissional.

Essa nova estrutura valoriza o protagonismo juvenil, uma vez que prevê a oferta de variados itinerários formativos para atender à multiplicidade de interesses dos estudantes: o aprofundamento acadêmico e a formação técnica profissional. Além disso, ratifica a organização do Ensino Médio por áreas do conhecimento, sem referência direta a todos os componentes que tradicionalmente compõem o currículo dessa etapa. (BRASIL, 2018a, p. 42-43).

7.6.2 A BNCC do Ensino Médio

A BNCC do Ensino Médio se organiza em continuidade ao proposto para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da educação integral. Assim, as **competências gerais** estabelecidas para a Educação Básica orientam tanto as aprendizagens essenciais a ser garantidas no âmbito da BNCC do Ensino Médio quanto os itinerários formativos a ser ofertados pelos diferentes sistemas, redes e escolas. (BRASIL, 2018a, p. 44).

Figura 2 – Competências Gerais de Educação Básica – Ensino Médio.



Fonte: (BRASIL, 2018a, p. 44).

A estrutura do Ensino Médio acompanha a mesma lógica do Ensino Fundamental, ao tomar por base as Competências Gerais da Educação Básica. Em seguida, apresenta as competências específicas de áreas de conhecimento e, logo após, as habilidades de cada uma das áreas: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Complementando a estrutura, são acrescentados os itinerários formativos a serem definidos por cada instituição.

7.6.2.1 Itinerários Formativos do Colégio São Paulo

Antes de apresentarmos os itinerários formativos definidos para o Currículo do Colégio São Paulo, é necessário analisarmos o que significam e como se apresentam na BNCC do Ensino Médio para que possamos inseri-los em nossa proposta pedagógica.

Conforme já afirmado na Introdução, a BNCC do Ensino Médio não se constitui no currículo dessa etapa, mas define as aprendizagens essenciais a ser garantidas a todos os estudantes e orienta a (re)elaboração de currículos e propostas pedagógicas, seja no que diz respeito ao âmbito específico da BNCC, seja no tocante à organização e à proposição de itinerários formativos.

Os sistemas de ensino e as escolas devem construir seus currículos e suas propostas pedagógicas, considerando as características de sua região, as culturas locais, as necessidades de formação e as demandas e aspirações dos estudantes. Nesse contexto, os itinerários formativos, previstos em lei, devem ser reconhecidos como estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, possibilitando opções de escolha aos estudantes.

Aliás, a flexibilidade deve ser tomada como princípio obrigatório pelos sistemas e escolas de todo o País, asseguradas as competências e habilidades definidas na BNCC do Ensino Médio, que representam o perfil de saída dos estudantes dessa etapa de ensino. Cabe aos sistemas e às escolas adotar a organização curricular que melhor responda aos seus contextos e suas condições: áreas, interáreas, componentes, projetos, centros de interesse etc. Independentemente da opção feita, é preciso “romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real” (DCN, 2013, p. 183). (BNCC EM – p. 471)

Para tanto, podem ser criadas situações de trabalho mais colaborativas, que se organizem com base nos interesses dos estudantes e favoreçam seu protagonismo. Algumas das possibilidades de articulação entre as áreas do conhecimento são:

Os Itinerários Formativos para o Ensino Médio do Colégio São Paulo serão apresentados no PPP, em seus aspectos gerais, e serão melhor descritos e fundamentados em seus planos próprios para execução em cada série dessa etapa de ensino.

Os itinerários formativos deverão ser estruturados a partir de áreas do conhecimento e da formação técnica e profissional, os itinerários formativos devem ser organizados, considerando:

- I. linguagens e suas tecnologias
- II. matemática e suas tecnologias
- III. ciências da natureza e suas tecnologias
- IV. ciências humanas e sociais aplicadas
- V. formação técnica e profissional

Os itinerários formativos terão quatro eixos estruturantes:

- I. Investigação científica
- II. Processos criativos
- III. Mediação e intervenção sociocultural
- IV. Empreendedorismo (BRASIL, 2018a, p. 47-48).

8. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A concepção de educação inclusiva no Colégio São Paulo se baseia nos quatro pilares da educação: **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser**. Ao pensarmos em propostas adequadas para o desenvolvimento do estudante, consideramos fundamental garantir que a educação seja acessível, igualitária e de qualidade para todos.

“assegurar a Educação Inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida de todos”

Documento da ONU em seu 4º item - 2015

A legislação sobre educação inclusiva estabelece que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma Educação de qualidade para todos.

No Colégio São Paulo temos como objetivo, identificar, elaborar, organizar e providenciar os recursos pedagógicos e humanos para propiciar as condições de acessibilidade necessárias às especificidades dos alunos identificados como casos

de educação inclusiva, preferencialmente a partir da avaliação de profissionais especializados que acompanham os respectivos alunos e da equipe pedagógica escolar.

De acordo com Prieto (2009), a educação inclusiva pressupõe que as atividades pedagógicas comuns a todos os alunos, sejam igualmente acessíveis aos estudantes da educação especial, isso significa que o planejamento docente deve contemplar a diversidade, assegurando condições de participação, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, “as atividades pedagógicas comuns a todos os alunos devem ser planejadas de modo que também sejam acessíveis aos alunos-alvo da educação especial”.

Reconhecendo a diversidade de alunos matriculados no Colégio São Paulo, enfatizamos a importância no atendimento às necessidades de aprendizagem de cada aluno, possibilitando a flexibilização do conteúdo para tornar o aprendizado significativo para todos, incluindo os alunos com necessidades educacionais especiais.

8.1 Ação com a Família

Nossa parceria com a família é fundamental para o desenvolvimento dos alunos inclusivos, as informações trazidas pela família sobre suas potencialidades, necessidades, formas de interação social, são essenciais para que a escola possa promover práticas pedagógicas inclusivas e possibilitar a participação desses estudantes nas diversas atividades promovidas para o seu desenvolvimento socioemocional e cognitivo.

Realizando um diálogo permanente, fortalecemos os vínculos entre escola e família, a confiança na instituição, compartilhando responsabilidades, formando uma rede de apoio que potencializa a inclusão escolar e social dos estudantes.

8.2 Ação com o Estudante

Atuando em parceria com a família, com os educadores da escola e outros profissionais que fornecem informações significativas dos estudantes, a orientadora educacional deve realizar momentos individualizados, sendo importante que ocorra uma escuta ativa e colaborativa, permitindo que o aluno expresse suas dificuldades no campo da cognição ou socioemocional, a fim de compreender as necessidades e potencialidades de cada estudante, realizar o acompanhamento do desempenho escolar e sugerir novas estratégias de aprendizagem.

Dessa forma o estudante criará um elo de confiança entre eles e permitirá que ocorram novos investimentos em seu potencial, a exemplo do incentivo na participação em grupos, nos eventos e atividades programadas para o seu segmento, favorecendo a socialização e o desenvolvimento da autonomia, criando uma ambiente de pertencimento e segurança.

8.3 Ação com o Professor

Mantoan (2006): enfatiza que a formação continuada dos professores deve estar orientada para compreensão da diversidade como elemento constitutivo do processo de ensino. Consideramos que os educadores, mentores dos planejamentos escolares, devem conhecer às necessidades dos estudantes. No Colégio São Paulo, são organizados encontros com a equipe pedagógica para identificação dos alunos que apresentam demandas específicas, definir ações que serão desenvolvidas com cada estudante, as estratégias pedagógicas diferenciadas e os recursos oferecidos de apoio à aprendizagem.

Esse processo formativo favorece reflexões sobre as práticas cotidianas, promove o diálogo e a troca de experiências, estimulando a construção de uma postura ética, colaborativa e inclusiva.

8.4 Ação com outros Profissionais

Consideramos que além da família, outros elementos são essenciais para o desenvolvimento do estudante com necessidades educacionais especiais: a cooperação do profissional que o acompanha, a troca de informações entre as orientadoras e esses profissionais de psicologia, psicopedagogia, pedagogia, psiquiatria entre outros, promove o fortalecimento do processo de aprendizagem, amplia a autonomia do aluno e favorece para que os direitos educacionais sejam efetivados.

9. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Coerente com os princípios e fundamentos registrados nesse documento o CSP organiza o seu trabalho pedagógico de acordo com as características e exigências de cada segmento e as necessidades identificadas em cada ano/série.

Reconhece-se que a principal função social da escola é a de possibilitar aos seus alunos o acesso aos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade e, nesse sentido, estimula-se em todo o Ensino Fundamental, o trabalho através de projetos pedagógicos, especialmente do 1º ao 5º Ano, visando o desenvolvimento de habilidades e formação de competências indispensáveis à vida em sociedade e ao exercício atitudes fundadas nos princípios que norteiam essa proposta.

Além dos setores exigidos pela legislação educacional como Direção e Vice-direção, o Colégio São Paulo também apresenta uma base didático pedagógica departamental, no sentido de melhor sistematizar e acompanhar o processo pedagógico em todas as etapas da Educação Básica.

9.1 Setores

Departamentos Didáticos

O Colégio São Paulo, através dos seus princípios filosóficos e da sua proposta educativa reconhece que a missão da educação básica será a de promover uma educação integral. Nesse sentido, constata que a escola não é mais um local para o estudante ter acesso apenas a informações acumuladas ao longo da história.

Nessa perspectiva, o foco do trabalho docente passa por reconhecer o aluno como um ser que pensa, questiona, analisa, discute, interpreta e dialoga, o estudante é o protagonista da ação do aprender. Conceber a educação, dessa maneira, requer a organização do ensino e uma ação pedagógica que tenham como meta a formação integral do ser e, isso perpassa pelo oferecimento de espaços em que esse estudante possa interagir com os colegas, com os professores e com o conhecimento.

Por outro lado, para que o ensino se efetive considerando essa forma de ser e estar na escola de forma dialógica os seus profissionais necessitam de suporte e espaço para dialogar acerca do como e do quê ensinar. A partir dessa premissa é que os Departamentos Didáticos foram criados, pois são nesse espaços ,conjuntamente com a equipe técnica pedagógica e os demais professores que são efetivados estudos, pesquisas, planejamentos, organização dos planos de curso, planos de unidade, projetos educativos com vistas a consolidação dessa formação integral do estudante.

Além disso, esse é um espaço de construção coletiva dos profissionais da instituição e, por assim ser configurado é que existe a possibilidade de se discutir os avanços no processo de ensino e aprendizagem, é, também, um espaço de formação continuada. Desse modo, os Departamentos devem funcionar bem para que os objetivos propostos por cada disciplina sejam alcançados de maneira eficiente e eficaz.

Na concepção atual de organização escolar com a inclusão de todo esse complexo de planificação, o departamento se insere como a unidade básica de organização das ações que devem ser desenvolvidas em uma área de

conhecimento ou mesmo numa disciplina, significando a possibilidade não apenas de organizar, mas como ponto de apoio para que o processo educacional se dê a partir de uma unidade de ação conjunta, na medida em que no departamento se dão os acordos entre os pares da mesma disciplina, que através do diálogo constante, em suas reuniões, possam assegurar a relação entre unidade e diversidade.

O Colégio São Paulo sistematiza sua ação docente com a mediação dos coordenadores de departamentos, que atuam como articuladores do trabalho educativo, no âmbito da Instituição, através de uma ação sistematizada que tem por objetivo principal o fortalecimento e o contínuo aperfeiçoamento da prática realizada e visam o desenvolvimento das capacidades de:

- análise / síntese;
- avaliação;
- compreensão e contextualização de conceitos;
- reflexão crítica;
- reorganização.

Cabe ressaltar que, no Regimento Escolar, no Capítulo III, do Subtítulo III, estão discriminados o que compete a esse setor, bem como ao seu Coordenador que é um professor selecionado pela Diretoria do Colégio São Paulo.

9.2 Ação Técnico-Pedagógica

A ação técnico-pedagógica descrita em documento próprio, fazendo parte deste PPP, significa a ação integrada entre o Serviço de Supervisão Pedagógica (SSP) e o Serviço de Orientação Educacional (SOE), pela mediação pedagógica atuando junto a professores, alunos e seus responsáveis, tendo como finalidade precípua a sistematização do processo de ensino e aprendizagem considerando-o como dependente da qualidade das relações entre seus principais sujeitos: professor e aluno, acompanhados, avaliados e avaliando o processo didático-pedagógico em sua totalidade.

A ação técnica pedagógica, realizada através de procedimentos científicos, mediante o controle de dados do processo, busca promover os possíveis ajustes que se façam necessários e também dá um caráter investigativo ao trabalho da instituição escolar.

Serviço de Supervisão Pedagógica

A supervisão do Colégio São Paulo organiza sua ação de planejamento, acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico, procurando assegurar o desenvolvimento do professor e do currículo e a qualidade do trabalho, em consonância com as variadas dimensões presentes na nova sociedade.

Além disso, observa os objetivos definidos pela LDB para a educação nacional, nas diretrizes contidas nos documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular e pelos princípios epistemológicos, filosóficos, ético-políticos e pedagógicos assumidos pela Escola.

Em referência ao apoio técnico, para o planejamento, busca assegurar ao corpo docente e demais profissionais envolvidos no processo educativo, oportunidades diversas para a definição de seus planos, estabelecimento de inter-relações possíveis e necessárias entre as disciplinas, bem como a compatibilização de seus objetivos, seleção de processos metodológicos e definição de sistemáticas de avaliação.

O trabalho pedagógico é acompanhado e avaliado pelo setor, de forma contínua de modo a possibilitar a todos os envolvidos: técnicos, alunos, professores, familiares, direção, uma reflexão constante sobre a ação desenvolvida e a adoção de medidas necessárias não só ao fortalecimento do trabalho como também ao seu redirecionamento, quando necessário. Nessa fase, são utilizados instrumentos específicos de acompanhamento tais como reuniões, questionários, gráficos de aproveitamento e também observações e depoimentos dos alunos junto ao SOE, o que permite a avaliação das atividades desenvolvidas.

As ações de apoio técnico ao planejamento visam especialmente à unidade do trabalho, seu aprimoramento, atualização, incentivo e estímulo à adoção de ações pedagógicas inovadoras, ao intercâmbio entre as diversas disciplinas, à qualificação dos professores e da equipe supervisora.

Atua também, de forma sistêmica, no âmbito da administração das questões pedagógicas vinculadas à rotina dos estudantes e dos professores, das comunicações formais e informais, visando ao funcionamento adequado do setor.

Sendo uma ação dinâmica, direcionada para um trabalho de formação, acredita-se que somente por meio da atuação consciente, da competência, da vontade e da disponibilidade de todos os que compõem o conjunto do Colégio São Paulo é que será possível realizar uma educação transformadora, participativa e democrática.

A supervisão do Colégio São Paulo tem como objetivos:

- I. contribuir para a significação de ação pedagógica com base nos novos paradigmas da Ciência e do conhecimento, em consonância com os parâmetros curriculares nacionais da LDB e com o que propõe a BNCC – Base Nacional Comum Curricular;
- II. propiciar o reconhecimento e a valorização da pluralidade cultural, bem como os aspectos sociopolíticos, posicionando-se contra qualquer discriminação e estimulando o pensar objetivo e uma concepção verdadeira de mundo;
- III. contribuir, de forma inovadora e exemplar para o fortalecimento de valores éticos e de cidadania;
- IV. assegurar uma ação pedagógica integrada e que contemple as diretrizes curriculares, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular e o Projeto Pedagógico da Escola;
- V. compatibilizar conteúdos programáticos de acordo com o tempo e os desafios das novas tecnologias do conhecimento, propiciando a implementação dos projetos didáticos;

- VI. estimular a utilização de diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- VII. estimular e valorizar o autoconhecimento, visando a formação de atitudes adequadas frente a novas situações, seja de conhecimento ou relação socioafetivas;
- VIII. promover cursos, seminários, palestras, leituras, avaliações e atividades que visem a elevar a competência e a autoconfiança dos profissionais;
- IX. criar condições para que os alunos sejam conscientes do seu papel de educando e assim planificar suas ações e avançar na conquista da autonomia;
- X. planejar, organizar, acompanhar e avaliar a ação pedagógica docente.

A supervisão pedagógica pauta sua ação num processo de reflexão sobre a prática, com o propósito de partilhar no próprio grupo, e com os demais envolvidos no trabalho pedagógico, o estudo, e análise das questões pertinentes, com vistas a redirecioná-la ou fortalecê-la, caso seja necessário.

Considerando que a ação supervisora e a ação educativa não se superam, em essência e que a eficiência de uma está intrinsecamente ligada a do outro, torna-se indispensável ao setor o acompanhamento dos aspectos vinculados a esta prática quer seja na definição da proposta curricular mais ampla, quer seja na definição de seus objetivos, na seleção de experiências de aprendizagem e de instrumentos de avaliação (docente, discente e da própria supervisão).

Serviço de Orientação Educacional

A Orientação Educacional foi implantada no Brasil na década de 20. Inspirada nos modelos americano e europeu, visava atender à demanda de uma escolha profissional e esta função marcou durante muitos anos o desenvolvimento de sua prática, colocando-se, assim, de forma alienada em relação ao processo educativo geral.

Os anos 70 e início dos 80 representaram um período crítico na educação, revelando a prática do orientador como mais um especialista educacional. A sua

atuação fragmentada, reduzida à divisão do trabalho entre o saber e o fazer, legitimada pela legislação oficial, gerou diversos conflitos na dinâmica escolar, ao mesmo tempo em que possibilitou ao orientador a busca de uma nova identidade para transformar a contradição que se fazia presente naquele momento.

Hoje, a ação do orientador é desenvolvida dentro do contexto histórico e sociocultural da escola e encontra-se intimamente relacionada com toda a comunidade escolar, ampliando sua função pedagógica com o objetivo de facilitar aprendizagens realmente significativas.

O programa desse setor, apoia-se nos pressupostos explicitados na proposta pedagógica do Colégio São Paulo, referentes aos fundamentos ético-políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos, identificando-se, em sua essência, com o pleno desenvolvimento dos seus alunos, dos membros deste serviço e de todos aqueles que integram essa comunidade.

O Setor de Orientação Educacional tem como objetivos:

- I. realizar uma ação integrada com toda a Comunidade Escolar, em consonância com a linha filosófica adotada pela Escola;
- II. possibilitar o desenvolvimento, no aluno, de uma postura crítica, solidária, ética, responsável e autônoma frente aos múltiplos desafios que a sociedade contemporânea impõe;
- III. promover, em parceria com a família, um trabalho que possibilite uma melhor compreensão do processo de desenvolvimento do aluno, buscando uma melhoria na qualidade da construção do conhecimento e crescimento pessoal.

Considerando que a escolha profissional ocorre no Ensino Médio, o Serviço de Orientação Educacional, desenvolve um trabalho que tem por objetivo orientar os alunos em suas escolhas profissionais. O FIP – Fórum de Informação Profissional – realiza, através de palestras, informações acerca dos cursos, faculdades, mercado de trabalho e especialização, com o objetivo de orientá-lo quanto à sua escolha profissional.

Serviço Coordenação de Disciplina

É um setor técnico-pedagógico que coordena as equipes de auxiliares de disciplina, da portaria, da sala de repouso, para que os alunos sejam atendidos em suas necessidades, de forma cordial e ordeira.

Em parceria com os setores da orientação educacional, da supervisão pedagógica e da direção, promove o desenvolvimento de atitudes que permitam, aos alunos, uma boa relação com colegas, professores e demais integrantes da comunidade, adotando uma linha de conduta que os auxilie na sua formação.

O setor de Coordenador de Disciplina tem por objetivos:

- I. zelar pelo cumprimento das normas disciplinares;
- II. desenvolver ações, com os alunos, objetivando conscientizá-los da importância de atitudes compatíveis com as normas disciplinares;
- III. estimular a cordialidade e a civilidade nas relações interpessoais de docentes e discentes;
- IV. ouvir os alunos, educadores e pais nas questões disciplinares;
- V. conscientizar os alunos da importância da participação e pontualidade nas atividades pedagógicas promovidas pelo Colégio;
- VI. prover os meios de comunicação família-escola;
- VII. compartilhar, com a família, situações de ordem disciplinar que envolvam seus filhos, para que os mesmos possam superar as dificuldades e assumir uma postura apropriada ao convívio social.

Sua atuação favorece a convivência social, de forma que nossos alunos, seus pais e educadores, se respeitem mutuamente, traduzido em um ambiente saudável e prazeroso de conviver.

10. MATRIZ CURRICULAR

10.1 Matriz do 1º ao 9º Ano do EF

COLÉGIO SÃO PAULO

Rua Luiz Portela da Silva, 628 – Itaigara – CEP 41815-290 - Salvador - BA

MATRIZ CURRICULAR

1º ao 9º Ano do Ensino Fundamental

Vigência a partir do ano letivo de 2026

Dias letivos: 200				Nº de semanas: 40								Turno: Diurno								
				DIAS SEMANAIS: HORAS SEMANAIS																
B A S E N A C I O N A L C O M U M P A R T E D I V E R S I F I C A D A	Áreas	Componentes Curriculares	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO		6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO	
			S	A	S	A	S	A	S	A	S	A	S	A	S	A	S	A	S	A
	Linguagens	L. Portuguesa	6	240	6	240	6	240	6	240	6	240	4	160	4	160	4	160	4	160
		Redação			-	-	-	-	-	-	-	-	3	120	2	80	2	80	2	80
		Ed. Física	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
		Artes	2	80	2	80	2	80	2	80	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40
		Língua Inglesa											3	120	3	120	3	120	3	120
		Subtotal	10	400	10	400	10	400	9	400	9	360	13	520	12	480	12	480	12	480
	Matemática	Matemática	4	160	4	160	4	160	5	160	4	160	5	200	5	200	5	200	5	200
	Ciências da Natureza	Ciências	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	4	160	4	160	5	200
Ciências Sociais	História	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	3	120	3	120	3	120	2	80	
	Geografia	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	2	80	3	120	3	120	3	120	
	Subtotal	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120	5	200	6	240	6	240	5	200	
Projeto de Vida	Projeto de Vida									1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	
	Tecnologia /Robótica	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	-	-	-	-	-	-	
	Língua Inglesa	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160		-	-	-	-	-	-	-	
	Subtotal	5	200	5	200	5	200	5	200	6	240	2	80	1	40	1	40	1	40	
	C. H. Total	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	28	1120	28	1120	28	1120	28	1120	

Observações:

- Esta Matriz tem vigência a partir do ano letivo de 2026, com previsão mínima de 200 dias letivos.
- O estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena se desenvolverá em todos os anos do ensino fundamental com a contribuição de todas as disciplinas Lei 11.645/2008.
- Educação Ambiental é parte integrante do Currículo do Colégio São Paulo, em todos os anos, o que cumpre plenamente a Lei 9.795/1999.
- Língua Inglesa, do 1º ao 5º Ano é oferecida como enriquecimento curricular e formação plena do estudante. Não há avaliação de aproveitamento para efeitos de promoção, e sua carga horária é considerada com base no Artigo 24, Inciso I, e Art. 26 da Lei 9.394/1996.
- O Projeto de Vida será desenvolvido de forma progressiva, mediante o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e afetivas, presentes em todos os componentes do currículo desde o 1º Ano do EF.

10.2 Matriz do Ensino Médio

COLÉGIO SÃO PAULO
Credenciamento nos termos do Art. 2º da Res. CEE nº 37/2001, Parecer CEE nº 106/2012,
Rua Luiz Portela da Silva, nº 628 – Itaigara CEP: 41815-290
Salvador-BA Fone: (71) 2107-4600

ENSINO MÉDIO – 1ª Série
MATRIZ CURRICULAR

Semanas Letivas: 40

Dias Letivos: 200

Turnos: Matutino/Vespertino

Vigência a partir do ano letivo de 2025

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA (BNCC)			
Área de conhecimento	Componente Curricular	Nº h/sem	CH Anual
Linguagens e suas Tecnologias	L. Portuguesa	2	80
	Ed. Física	2	80
	Artes/Lab.Bio	1	40
	Língua Inglesa	2	80
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	5	200
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	4	160
	Química	3	120
	Biologia	3	120
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
SUB-TOTAL (Aulas de 50min)		28	1120
PARTE FLEXÍVEL			
ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DAS QUATRO ÁREAS DE CONHECIMENTO	Lab. Fis/Qui	1	40
	Geopolítica	1	40
	Redação	4	160
	Literatura	2	80
	História da Bahia	1	40
	Projeto de Vida	1	40
SUBTOTAL (Aulas de 50min)		10	400
TOTAL ANUAL DE HORAS (Aulas de 50min)		38	1.520
TOTAL GERAL BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR + P.DIVERSIFICADA			1.266h

Observações:

- 1 – Esta Matriz terá vigência a partir do ano letivo de 2025, com previsão mínima de 200 dias letivos.
- 2 – O estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena é desenvolvido em todos os componentes curriculares do Ensino Médio. Lei N. 10.645/2008. E Lei N. 11.769/2008.
- 3 – Educação Ambiental é desenvolvida no Currículo do Colégio São Paulo em todas as séries, o que cumpre plenamente a Lei 9.795/1999.
- 4 – O componente História da Bahia compõe a parte diversificada conforme o disposto na Resolução CEE-BA 125/2024.
- 5 – A disciplina Artes divide com Lab.Bio, semanalmente, ficando com 20 horas, somando-se às vinte horas de Lab.Bio à carga horária de Biologia.
- 6 – O Lab.Fís e Lab.Qui divide a carga horária, semanalmente, ficando cada um com vinte horas, somando-se essas vinte horas de cada laboratório, às cargas horárias de Física e Química, respectivamente.
- 7 – O Projeto de Vida é desenvolvido no currículo de forma progressiva. (A formação integral do estudante ocorre mediante o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e afetivas, presentes em todos os componentes do currículo desde o 1º Ano do EF).
- 8 – Para o cumprimento da CH serão ministradas aulas no turno vespertino.

COLÉGIO SÃO PAULO
 Credenciamento nos termos do Art. 2º da Res. CEE nº 37/2001, Parecer CEE nº 106/2012,
Rua Luiz Portela da Silva, nº 628 – Itaigara CEP: 41815-290
Salvador-BA Fone: (71) 2107-4600

ENSINO MÉDIO – 2ª Série
MATRIZ CURRICULAR
Semanas Letivas: 40 **Dias Letivos: 200** **Turnos: Matutino/Vespertino**

Vigência a partir do ano letivo de 2025

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA (BNCC)			
Área de conhecimento	Componente Curricular	Nº h/sem	CH Anual
Linguagens e suas Tecnologias	L. Portuguesa	2	80
	Ed. Física	2	80
	Artes/Projeto de Vida	1	40
	Língua Inglesa	1	40
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	5	200
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	5	200
	Química	4	160
	Biologia	4	160
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
SUB-TOTAL (Aulas de 50min)		30	1200
PARTE DIVERSIFICADA/PARTE FLEXÍVEL			
ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DAS QUATRO ÁREAS DE CONHECIMENTO	Geopolítica	1	40
	Redação	4	160
	Literatura	2	80
	História da Bahia	1	40
SUBTOTAL (Aulas de 50min)		8	320
TOTAL ANUAL DE HORAS (Aulas de 50min)		38	1.520
TOTAL GERAL BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR + P. DIVERSIFICADA			1.266h

Observações:

- 1 – Esta Matriz terá vigência a partir do ano letivo de 2025, com previsão mínima de 200 dias letivos.
- 2 – O estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena é desenvolvido em todos os componentes curriculares do Ensino Médio – Lei N. 10.645/2008 e Lei N. 11.769/2008.
- 3 – Educação Ambiental é desenvolvida no Currículo do Colégio São Paulo em todas as séries, o que cumpre plenamente a Lei 9.795/1999.
- 4 – O Componente História da Bahia compõe a parte diversificada conforme o disposto na Resolução CEE-BA 125/2024
- 5 – O Projeto de Vida é desenvolvido no currículo de forma progressiva. (A formação integral do estudante ocorre mediante o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e afetivas, presentes em todos os componentes do currículo desde o 1º Ano do EF).
- 6 – Para o cumprimento da CH serão ministradas aulas no turno vespertino.

COLÉGIO SÃO PAULO
 Credenciamento nos termos do Art. 2º da Res. CEE nº 37/2001, Parecer CEE nº 106/2012,
Rua Luiz Portela da Silva, nº 628 – Itaigara CEP: 41815-290
Salvador-BA Fone: (71) 2107-4600

ENSINO MÉDIO – 3ª Série
MATRIZ CURRICULAR
Semanas Letivas: 40 **Dias Letivos: 200** **Turnos: Matutino/Vespertino**

Vigência a partir do ano letivo de 2025

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA (BNCC)			
Área de conhecimento	Componente Curricular	Nº h/sem	CH Anual
Linguagens e suas Tecnologias	L. Portuguesa	3	120
	Ed. Física	2	80
	Língua Inglesa	1	40
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	6	240
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	6	240
	Química	6	240
	Biologia	6	240
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	3	120
	Geografia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
SUB-TOTAL (Aulas de 50min)		37	1480
PARTE DIVERSIFICADA/PARTE FLEXÍVEL			
ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DAS QUATRO ÁREAS DE CONHECIMENTO	Geopolítica	1	40
	Redação	3	120
	Literatura	2	80
	História da Bahia	1	40
SUBTOTAL		7	280
TOTAL ANUAL DE HORAS (Aulas de 50min)		44	1.760
TOTAL GERAL BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR + P. DIVERSIFICADA			1.466h

Observações:

- 1 – Esta Matriz terá vigência a partir do ano letivo de 2025, com previsão mínima de 200 dias letivos.
- 2 – O estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena é desenvolvido em todos os componentes curriculares do Ensino Médio. Lei 10.645/2008 e Lei 11.769/2008.
- 3 – Educação Ambiental é parte integrante do Currículo do Colégio São Paulo em todas as séries, o que cumpre plenamente a Lei 9.795/1999.
- 4 – O componente História da Bahia compõe a parte diversificada, conforme o disposto na Resolução CEE-BA 125/2024.
- 5 – O Projeto de Vida ocorre mediante o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e afetivas, presentes em todos os componentes do currículo desde o 1º Ano do EF.
- 6 – Para o cumprimento da CH da 3ª série, serão ministradas aulas no turno vespertino.


Maria do Socorro Mota da Silva dos Santos
 Colégio São Paulo
 Diretora
 Aut. NTE 26 - 918/2025

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre,: Artmed Editra, 2001.
- _____. **Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão**. Porto: Porto editora, 1996.
- BAKTHIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981.
- _____. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- BATISTA, Antônio Augusto G. Aula de Português: **Discurso e Saberes Escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. BOURDIEU. Pierre. **A Economia das Trocas Linguísticas**. São Paulo: Edusp, 1996.
- BLOOM B. **Taxionomia dos objetivos educacionais**: domínio cognitivo: Porto Alegre: Globo, 1972.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil, 1998.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília, DF. 1997. 4vs.
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm.>
- BRIGGS, Leslie J. **Manual de Planejamento de Ensino**. São Paulo: Cultrix, 1976.
- CANDAU, Vera Maria. **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: D&A , 2002.
- CAMERON. Lynne. **Teaching Languages to Young**. Nova York: Cambridge University Press, 2001.
- CURY, Carlos R. Jamil – **Educação e Construção**. 2ª-ed. S. Paulo. Cortez. 1986.
- DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1988.
- DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**. São Paulo: UNESP, 2001.
- FREIRE, Paulo – **Ação Cultural para a Liberdade**, 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra 1984.
- _____. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- _____. **Educação e Mudança**. 11ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1986.
- FOUCAMBERT, Jean. **A Leitura em Questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- GERALDI, João Wanderley (org.) **Linguagem e ensino**. Exercício de Militância e divulgação. Campinas, S. P. Mercado de Letras – ALB, 1996.
- GNERRE, Maurizio. **Linguagem escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

- ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- KAUFMAN, A. M. e RODRIGUEZ, M. H. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. KEMP, Jerrold E. **Planejamento de Ensino**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.
- KEMP, **Jerrold**. **Planejamento de Ensino**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. MESERANI, Samir. **O intertexto escolar**. Sobre leitura, aula e redação. São Paulo: Cortez, 1995.
- LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola do fundamental**. Campinas: Papirus, 2003.
- MEIS, Leopoldo de. **Ciência, educação e o conflito humano-tecnológico**. São Paulo: SENAC, 2002.
- MOREIRA, Marco, A. & MASINI, Elcie F. S. **A teoria cognitiva da aprendizagem**. São Paulo: Moraes, 1982. P. 7-25.
- MORIN, Edgar. **A religação dos saberes**. Tradução de Notas, Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- _____. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PRETI, Dino. **Sociolinguística, os níveis de fala**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1982.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 1988.
- _____. **Compreender e ensinar: por uma docência de qualidade**. São Paulo Cortez, 2005
- RECOBA, Guilhermina – In: CHARBONNEAU, Paul. Eugene e outros – **Valores. Que Valores?** São Paulo. Almed. 1984.
- SILVA, Rosa Virgínia Matos. **Contradições no Ensino de Português**. São Paulo: Contexto, 1996.
- SACRISTÁN, J.Gimeno – **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre, Artmed, 2000.
- SANTOS, Roberto André. **Educando para a cidadania: Os Direitos Humanos no currículo escolar**. Porto Alegre: Pallotti, 1992.
- SIMMEL, Georg – **Filosofia do Amor**. São Paulo. Martins Fontes. 1993.
- SOARES, Magda Becker (coordenação). **O Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no 2º grau**. Questões Metodológicas. Brasília: MEC – Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus, 1981.
- TENÓRIO, Moreira Robinson. **Avaliação e gestão: teorias e práticas**. Salvador, EDFBA, 2010.

TURRA, Clódia M. G. et alii. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre: Emma, 1975. VALQUEZ, Adolfo Sánchez – **Ética** 4ª ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1980.

VANOYE, Francis, **Usos da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VASCONCELOS, Celso S. **Avaliação**: concepção dialética – libertadora do processo de avaliação Escolar. São Paulo: Libertad, 1993.

_____. **Planejamento: plano de ensino aprendizagem e projeto Educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

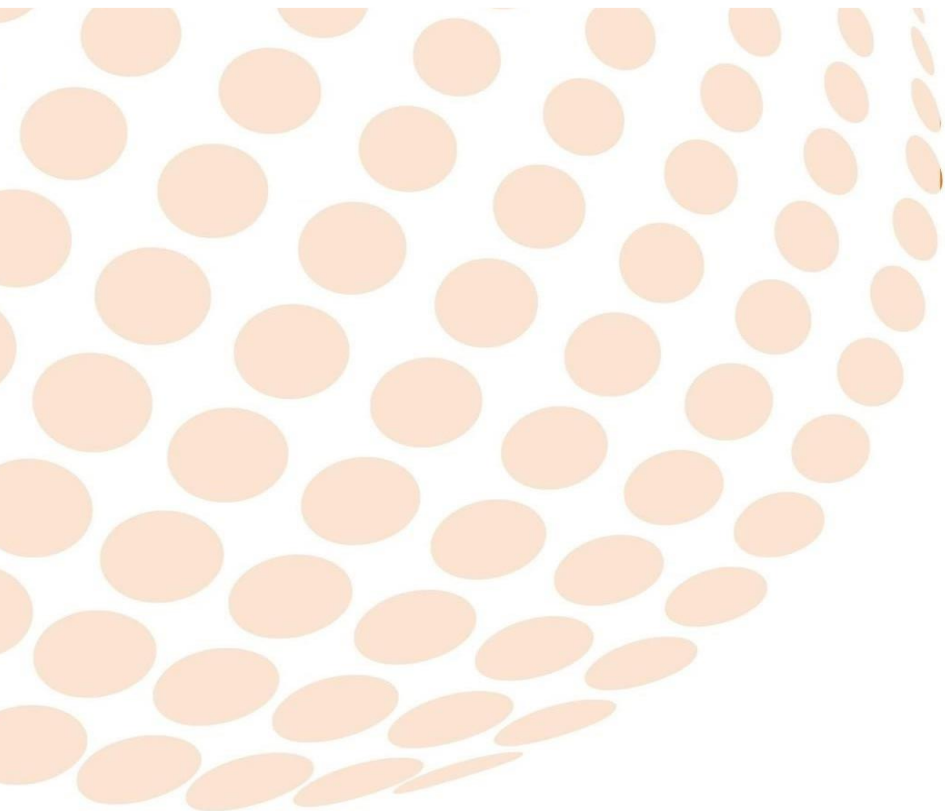
VEIGA, Ilma Passos. **Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível**. Campinas : Papirus, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984. WALSH, Roger e VAUGHAN, Francis – **Além do Ego**. São Paulo. Cultrix. 1997.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

XAVIER, Antonio C. Santos. **Letramento Digital e Ensino**. Disponível em <http://ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20ensino.pdf>

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**; trad.Ernani F. da F.Rosa – PortoAlegre: ArtMed, 1998.



COLÉGIO
São Paulo

O que nós fazemos faz o mundo melhor.

www.cspba.com.br